



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DA
FIGUEIRA DA FOZ**

**ACTA N.º 4 /2011
SESSÃO ORDINÁRIA
DE 29-04-2011**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011

LOCAL - Sala das Sessões dos Paços do Município-----

DATA - 29 de Abril de 2011-----

INICIO - 15h50 horas-----

A sessão iniciou-se com a presença de:-----

PRESIDENTE - Vítor Frederico da Silva Figueiredo Pais PSD

1ª SECRETÁRIA - Ana Elisabete Laborda Oliveira PSD

2ª SECRETÁRIA - Maria Isabel Gaspar Ferreira de Sousa PSD

MEMBROS - José António Nogueira dos Santos MOVIMENTO FIGUEIRA 100%

João Paulo Correia Rodrigues PS

Lídio Manuel Coelho de Neto Lopes PSD

Anabela Almeida Marques e Gaspar PS

Vítor Manuel Andrade Margato *em substituição* PSD

António Jorge Rodrigues Pedrosa MOVIMENTO FIGUEIRA 100%

Manuel Simões Mota PS

Adelino da Costa Pinto PS

Paulo Jorge Gonçalves Carmona *em substituição* PSD

Paulo Filipe dos Santos Gonçalves *em substituição* MOVIMENTO FIGUEIRA 100%

Nelson César Santos Fernandes CDU

Maria dos Prazeres Alves de F. de Mendanha e Albergaria PS

David Manuel Fajardo Azenha PSD

Fortunato Carlos Alves da Costa PS

Joaquim Manuel Gomes Afonso *em substituição* MOVIMENTO FIGUEIRA 100%

Francisco Nuno Costa de Melo Biscaia PS

Marina Resende Gomes da Silva PS

João Paulo Águas Tomé Ferreira dos Santos BE

Isabel da Conceição G. Fonseca *em substituição* ... MOVIMENTO FIGUEIRA 100%

Tiago Gomes Teodósio Castelo Branco *em substituição* PS

Manuel António Fernandes Domingues PSD

Mafalda Sofia Mendes Azenha PS

Joaquim Francisco Silva Pereira *em substituição* PSD

Luís Nuno de Almeida e Castro PS

PRESIDENTES DE JUNTAS DE FREGUESIA

(Alhadas) Jorge Manuel Rocha Oliveira PSD

(Alqueidão) Maria Caeiro Marques Simão PSD

(Bom Sucesso) Dário Figueiredo Acúrcio PSD



(Borda do Campo)	José António Carvalho Gaspar	PS
(Brenha)	Fausto Fernando Santos Loureiro	PS
(Buarcos)	José Manuel Matias Tavares	PS
(Ferreira-a-Nova)	Euclides Pagaimo de Jesus Frade	PSD
(Lavos)	José Elísio Ferreira de Oliveira	INDEPENDENTE
(Maiorca)	Filipe Humberto Mateus Dias	PSD
(Marinha das Ondas)	Manuel da Conceição Rodrigues Nada	PS
(Moinhos da Gândara)	Paulo Manuel Querido Rodrigues	PSD
(Paião)	João Paulo Gonçalves Pinto	PS
(Quiaios)	Carlos Manuel da Silva Rabadão	PSD
(Santana)	Fernanda do Rosário Oliveira	PSD
(S. Julião)	Herculano Rocha em substituição	PS
(São Pedro)	Carlos Manuel Azevedo Simão	INDEPENDENTE
(Tavarede)	Victor Manuel dos Santos Madaleno	PS
(Vila Verde)	João Filipe Carronda da Silva Antunes	PS

Após verificação do quórum, deu-se início à sessão.-----

SUBSTITUIÇÕES

Foram substituídos os seguintes membros: António Azenha Gomes por Vítor Manuel Andrade Margato, António Francisco Guerra Padrão por Paulo Jorge Gonçalves Carmona, Elisa Maria Coimbra Matos por Paulo Filipe dos Santos Gonçalves, Carlos Alberto Pais dos Santos por Joaquim Manuel Gomes Afonso, Isabel Maria de Oliveira F. G. Coimbra Barriga por Isabel da Conceição G. Fonseca, António Manuel Pereira Simões por Tiago Gomes Teodósio Castelo Branco, Maria Margarida de Oliveira Monteiro Fontoura por Joaquim Francisco Silva Pereira e Fernando Góis Moço por Herculano Rocha.-----

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Justificaram as faltas os seguintes membros: António Azenha Gomes, António Francisco Guerra Padrão, António Manuel Pereira Simões, Maria Margarida de Oliveira Monteiro Fontoura, Elisa Maria Coimbra Matos, Carlos Alberto Pais dos Santos, Isabel Maria de Oliveira F. G. Coimbra Barriga e Fernando Góis Moço.----

A - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1.1 - LEITURA DO EXPEDIENTE E PRESTAÇÃO DE ESCLARECIMENTOS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, iniciou a sessão dizendo o seguinte: "muito obrigado por terem permitido o aproveitamento do espaço de tolerância que se dá normalmente antes do horário, tivemos a oportunidade os novos quadros dirigentes



da câmara municipal.-----
Começava por pedir a validação para a decisão da Mesa para a substituição do Primeiro Secretário que por motivo de uma intervenção cirúrgica hoje não está connosco. Assim, tomei a liberdade de pedir a sua substituição durante a sessão de hoje por um deputado da bancada do PSD, a Dr.ª Isabel Sousa. Algum dos presentes tem alguma coisa a opor contra esta substituição para a sessão de 29 de Abril do Sr. deputado Azenha Gomes, 1º Secretário desta Assembleia pela Sr.ª deputada Maria Isabel Sousa? Muito obrigado pelo vosso acordo para esta decisão da Mesa e assim sendo passava desde já a palavra à secretária Ana Oliveira para fazer a leitura do expediente da Assembleia Municipal."-----
ANA OLIVEIRA interveio para fazer a leitura resumida da correspondência recebida.-----

1.2 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO DE 28 DE FEVEREIRO DE 2011

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "alguém quer fazer algum comentário à acta que foi distribuída?"-----

ANTÓNIO PEDROSA, interveio dizendo: "apenas uma pequena correcção, ao facto de a nossa colega de bancada Isabel da Conceição Gonçalves Fonseca aparecer com o nome de Isabel da Conceição G. Pedrosa, portanto era para que o nome fosse corrigido."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "mais alguma questão sobre a acta que vos foi apresentada? Assim sendo coloco a acta à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por maioria, com quarenta e um votos a favor (17 do PS, 15 do PSD, 5 do Movimento Figueira 100%, 2 dos Membros Independentes, 1 da CDU e 1 do BE) e com três abstenções (2 do PSD e 1 do PS), aprovar a acta da sessão de 28 de Fevereiro de 2011.-----

2 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "inscreveu-se, para intervir nesta assembleia, o munícipe Luís António Rodrigues Carlos, morador na Rua Dr. Fernando Traqueia, n.º 43, r/c - Buarcos, para falar sobre os problemas de leis e de questões sobre a Figueira da Foz. Começava por pedir, dado que este tema é demasiadamente vago. Sr. munícipe chamava-o aqui para fazer a sua intervenção e para esclarecer em primeiro lugar e clarificar todos os presentes este tema que me parece demasiado vago para que seja entendido. Recordo-lhe que tem 5 minutos para fazer a sua intervenção e pedia a atenção de todos de ouvirem o Sr. munícipe."-----



MUNÍCIPE, LUÍS CARLOS, interveio dizendo: "vinha aqui, porque em Março, fui representar a Figueira da Foz, mais concretamente Portugal, nos campeonatos europeus de pista coberta de veteranos. Sou da Figueira da Foz há 38 anos, mas sou individual, não pertença a nenhum clube filiado nem federado na Federação Portuguesa de Atletismo aqui da Figueira, neste momento só a "Vasco" é que pratica atletismo.-----

Eu sei que a lei não contempla os incentivos quer sejam monetários, em termos de viagem, seja aquilo que for para atletas individuais. Ou seja fui a todos o custo, e paguei tudo, despesas de avião, despesas de comida. Gostava de pedir aos senhores, penso que a assembleia também trata de leis, gostava que revissem a lei, acho que não é normal. E não é muito apologista para uma pessoa que vai dignificar uma terra e um País, em que não haja um apoio mínimo da cidade que representa, a nível nacional e até a nível institucional da Figueira da Foz. Penso que é só por causa de um clube. Neste caso, sei que se fosse representar o "solovais", que neste caso é um representante da Figueira da Foz em atletismo, que haveria apoios institucionais não sei se é em termos de alojamento, se é em termos de viagens, mas que haveria apoios. Não sei o porquê de não haver um apoio a um atleta fora de um clube! Já que sou individual, mas represento a Figueira da Foz na mesma.-----

As outras coisas que vinha aqui falar, para cinco minutos, são muito pequenas, não sei a quem é que poderia deixar duas folhas que tenho aqui para verem. Mas, como habitante da Figueira, como atleta e como uma pessoa que gosta da Figueira acho que a Figueira está muito má. A começar pelas Abadias, pela praia, ontem estive lá com as minhas filhas e passámos a Páscoa, acho que a praia está imunda! Os caixotes do lixo estão todos cheios de lixo, não foi lá ninguém, as passeadeiras que lá foram colocadas estão todas levantadas. Faltam ripas nas passeadeiras, o lixo está na praia não sei se lá vão ou costumam lá ir à praia, a serra "iden aspas aspas", as Abadias não sei o que é que estão a pensar fazer está tudo cheio de lama, nas Abadias de cima também a mesma coisa, não há um corrimão nas escadas das Abadias em nenhum lado. Estão umas casas de banho abertas todos os dias dúvido que vá lá alguém, porque há casas de banho no CAE, há casas de banho no Museu, não sei o que é que estão lá umas casas de banho a fazer o dia inteiro.-----

Temos aqui uma ciclovia na Figueira, chamam uma ciclovia, não percebo porque é que é uma ciclovia se é um quilometro de ciclovia, depois há um interregno,



depois mais dois quilómetros de ciclovia, mais um interregno. Não há sítios para deixar as bicicletas quando temos ciclovia. Quinhentos metros de ciclovia aqui em frente ao porto, que vai da CP aqui à frente em que deve ter uns trinta, cinquenta candeeiros, quando da iluminação da estrada normal é suficiente para a ciclovia. Podia-se tirar iluminação daqui para pôr noutro lado, como ao lado do rio. O rio está subaproveitado, as margens do rio não há nada, não há bancos a partir das casas de banho de Buarcos até ao Teimoso, não há bancos para as pessoas se sentarem a verem um pôr do sol, a ver a praia, não há nada, as casas de banho da Tamargueira estão fechadas, talvez a pessoa que está na casa de banho das Abadias, talvez fosse mais útil, penso eu, na Tamargueira agora estamos em época balnear, pelo menos já devíamos estar, pelo menos na Páscoa. O Forte está abandonado, a esplanada é horrível. Todos os dias estão mais de 20, 30 carros estacionados em cima do passeio no Forte de Santa Catarina, agora puseram uma rua cheia de pinos na Rua Maestro David Sousa, não percebo o que é que é mais importante, é a Rua Maestro David Sousa ou o Forte de Santa Catarina? O Forte de Santa Catarina não está aberto ao público, não sei porquê?-----

O relógio da praia da Figueira, umas vezes funciona, outras vezes não. Deixou-se de fazer a meia maratona da Figueira, que eu também não era muito apologista, porque gastava-se muito dinheiro. Não trazia muita gente, mas penso que a Figueira necessitava de uma prova de atletismo, porque tem uma avenida propícia a isso. Deixou-se de fazer o grande prémio de Vila Verde, o grande prémio de St.º Amaro da Boiça também se deixou, se não estou enganado, foi por falta de apoio da Câmara, não sei porquê? Porque eram coisas que traziam muita gente à Figueira da Foz.-----

Não sei o que é que hei-de dizer mais, mas como habitante da Figueira, como atleta que sou e como amante da Figueira, estou muito desolado porque as pessoas às vezes pensam que a Figueira é turismo. Mas como habitante da Figueira se não tiver condições e se não me sentir feliz na cidade onde moro, como é que uma pessoa que vem pagar para passar turismo na Figueira como é que se vai sentir? Fiquei arrepiado anteontem ou ontem, quando fui à praia com as minhas filhas, levei-as a correr na praia, está degradada, é lixo, os caixotes do lixo estão todos cheios de lixo, as passadeiras estão como estão, é só pedir a alguém para ver lá, porque não sei o que é que as pessoas, peço desculpa, eu sei que os senhores também têm de estar cá, mas o ir à avenida, o ir à praia, o ir à serra, o mobiliário da serra é o mesmo não sei à quantos anos. Este fim-de-semana fui



correr no domingo, ao abrigo da montanha, está um buraco enorme, estive a ajudar um Sr. que passou lá com o carro, vinha um senhor de bicicleta ele teve, infelizmente passou no buraco e ficou lá, tive que ajudar o Sr. a mudar o pneu, será que a câmara não tem um bocadinho de alcatrão para passar lá, aquilo é degradante, é pena. Tenho pena disso, e custa-me estar aqui a dizer isso.-----
Outra coisa que me aflige às onze da noite, está ali o Sr. que deve saber melhor do que eu, da Junta de Freguesia de Buarcos, às onze da noite, agora normalmente todos os dias, o sistema de rega é accionado se não estou em erro por volta das onze horas, é uma hora que às vezes, no fim do trabalho, ainda vou andar um bocadinho pela avenida para ver a cidade boa que nós temos.-----
E é engraçado, ultimamente o sistema de rega não está a regar a relva, está a regar a muralha de Buarcos, estão lá buracos não sei o que é que os senhores estão à espera de fazer, mudar aquilo? É só mudar o sistema, em vez de ser daqui para a muralha, é da muralha para cá. É fácil. Não sei, não sou técnico, não sou engenheiro, não sou nada. Mas gostava que certas coisas que estão aí nos papeis, e não se gasta dinheiro com coisas, não há desculpa de gastar dinheiro, mas gostava que vissem isso."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "o Sr. Luís Carlos, deixou-me aqui e entregou aqui na Mesa um documento que constitui o anexo número um à presente acta, um conjunto de ideias para desenvolver que vou fazer chegar a todos os senhores deputados e também ao executivo municipal e a todos os presentes nesta Assembleia Municipal. E queria só esclarecer-lhe que isto vai chegar a quem de direito e a quem o Sr. se quis dirigir todo este texto, como é óbvio, em tempo útil e dizer-lhe que esta Assembleia Municipal não é responsável pela feitura de leis que determinam o apoio, sim ou não à sua participação ou de outros independentes ou não em campeonatos. E portanto, pessoalmente posso ter uma opinião dela, darei também eventualmente conhecimento, mas esta casa não é responsável por a lei à qual o Sr. se teve de sujeitar. Sr. munícipe fez a sua intervenção, isto é só um esclarecimento que vale o que vale, não vale a pena entrarmos em diálogo era só esclarece-lo para lhe aumentar o seu conhecimento. Esteja tranquilo que divulgaremos a sua intervenção dentro da forma que nos for útil. Passava de imediato ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos."-----

3 - ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE DO MUNICÍPIO

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "após ter conversado com os líderes parlamentares, com assento nesta assembleia plenária e também dos deputados



independentes ia, em nome da Assembleia Municipal no seu todo, pedir-vos para votarmos um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Eng.º Duarte Silva, que é um voto que deve ser feito em nome da Assembleia Municipal no seu todo e no seu conjunto. Assim sendo passava a lê-lo, documento que constitui o anexo número dois à presente acta.-----

Assim sendo passava de imediato à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, aprovar o voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro António Duarte Silva, bem como um minuto de silêncio.-

LÍDIO LOPES, interveio dizendo: "queria falar sobre a questão do voto que a assembleia acabou de aprovar, naquilo que tem a ver com a concretização efectiva da distinção e na sequência até daquilo que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal sabe, porque é deputado municipal desta bancada e nós, em sede de reunião preparatória, entendemos formular a seguinte proposta: que subscrevemos sem reserva e por inteiro, o voto de pesar apresentado pelo Presidente da Assembleia Municipal, todos nós, mais ou menos, trabalhámos com o Eng.º Duarte Silva, com ele privámos, tivemos alegrias e algumas frustrações, mas a sua forma cordial, amigável, cativante mesmo como se relacionava com as pessoas e as coisas deixou marcas. Entendemos ser tempo de promover uma proposta, a proposta que queremos fazer como acto de justiça à imagem e semelhança de todos os outros, sem que se requeira, neste caso necessário, distanciamento temporal que a situação naturalmente obrigaria.-----

Em primeiro lugar, e até porque já o fiz no passado e fi-lo relativamente à Ponte dos Arcos, que o seu nome seja considerado na toponímia municipal. E por todas as razões invocadas e que se irão concentrar na formulação da proposta final a fazer presente em sede de competente reunião de câmara, proponho que a Assembleia Municipal aprove uma recomendação à câmara municipal para que diligencie, no sentido da atribuição da medalha de ouro da cidade a título póstumo ao Eng.º António Duarte Silva."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "penso como todos ouviram a proposta é um complemento, trata-se de adicionar à proposta que foi apresentada que concretamente a atribuição da medalha de ouro da cidade a título póstumo ao Eng.º Duarte Silva e que o nome dele também passe a fazer parte da toponímia da cidade. É, julgo que esta a proposta, o texto que a suporta é o que os senhores ouviram. Não havendo mais intervenções coloco a proposta à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, aprovar a proposta de colocar



o nome do Engenheiro Duarte Silva na toponímia da cidade.-----
JOSÉ TAVARES, interveio dizendo: "é a primeira vez que falo nesta assembleia, por motivos que não são agradáveis, porque quando morre alguém é desagradável. Em relação ao voto de pesar anterior todos sabemos que no nosso dia de freguesia já foi manifestado. Portanto o dia da freguesia estava marcado para o dia 2 de Abril, adiámos para uma semana depois e porque entendemos que nunca é demais falar na pessoa em causa, figueirense de grande alma, de gema, portanto a Junta de Freguesia de Buarcos volta novamente a reiterar esta situação.-----

Entretanto há outra situação, que ocorreu hoje, foi o falecimento de um grande figueirense, de um grande buarcuzense, ou buarqueiro de lama e coração foi o nosso Zé Ameixa. Queria também propor aqui um voto de pesar para tão grande homem. Homem ligado às colectividades, à gastronomia, ao turismo, a tudo quanto era de útil para a Figueira da Foz e principalmente para a sua terra.-----

Um homem que me viu crescer, morava a dez metros de mim, em frente à minha porta, andou comigo ao colo, é um homem que apreciei e cresci um pouco à sua imagem. Era isto que queria propor, no entanto não sei se poderei responder, não sei se me é permitido, desconheço e peço-lhe desculpa pela minha ignorância àquilo que o Sr. munícipe antes falou de Buarcos, porque falou no meu nome se não me for permitido eu não falo."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "é evidente que é permitido que o Sr. fale, só lhe queria pedir era a sua paciência de deixar passar um pouco este tema dos votos de pesar e depois voltávamos, para não estar a interromper pedirá a palavra quando este assunto esgotar, terei muito prazer em lha dar para o Sr. intervir sobre assuntos que entenda, para esclarecimentos de interesse do município."-----

LÍDIO LOPES, disse o seguinte: "é uma surpresa absolutamente desagradável, não sabia, creio que ninguém que me acompanha nesta bancada sabia e associamo-nos por inteiro ao voto de pesar, porque o Zé Ameixa era um verdadeiro homem de Buarcos, era uma marca de boa relação com as pessoas e com as coisas, era um homem que transformava uma bacia ou um alguidar com duas colheres num magnífico instrumento de música e por isso associamo-nos ao voto de pesar formulado pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos."-----

JOSÉ ELÍSIO, interveio dizendo: "evidentemente que me associo por inteiro de alma e coração ao voto de pesar apresentado pelo meu colega Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos. Mas com o devido respeito pela proposta dele, gostava



de aduzir mais algumas razões pelas quais entendo que é justo, muito merecido este voto de pesar, documento que constitui o anexo número três à presente acta."-----

NUNO BISCAIA, interveio dizendo: "só para referir que a bancada do PS se associa ao voto de pesar pelo falecimento desta figura destacada do associativismo, teatro, e panorama musical da Figueira da Foz, nomeadamente de Buarcos."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, disse o seguinte: "penso, que embora não tenha sido claramente proposto que esta assembleia votasse um voto de pesar no seu conjunto, entendi, das declarações que deveria ser feito e, portanto, vou passar à votação depois de tudo aquilo que foi dito e proponha que esta assembleia votasse, nos termos em que aqui foi exposto um voto de pesar e dele desse conhecimento do teor da acta e de tudo aquilo que aqui foi dito pelo ilustre figueirense, e perdoem-me que assim o chame, Sr. José Ameixa. Assim sendo coloco o voto de pesar pelo falecimento do figueirense José Ameixa à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, aprovar o voto de pesar pelo falecimento do figueirense José Ameixa.-----

CARLOS SIMÃO - leu o documento que aqui se dá por integralmente reproduzido, constituindo o anexo número quatro à presente acta.-----

JOÃO TOMÉ - interveio dizendo: "peço imensa desculpa se a minha intervenção não esteja directamente ligada ao que temos estado a falar, já me associei."-----

Mas, gostaria de falar de outra coisa, se bem se lembram na minha primeira intervenção nesta casa, desde a primeira hora que declaramos desejar implementar uma forma alternativa de estar e de fazer política. Mais do que nunca, hoje se torna indispensável todos nós assumirmos uma nova postura e uma nova praxis em política. Dentro deste enquadramento, vimos convidar todos os membros desta Assembleia Municipal, incluindo o executivo camarário, a aceitarem este novo tipo de postura política, mais saudável e cidadã a estarem, presentes hoje pelas 21h30 no hotel Íbis e ouvirem e procurarem esclarecimentos directos sobre a actuação do BE durante a legislatura que agora finda, com a presença do deputado José Manuel Proeza.-----

Vamo-nos deixar de jogar política, como jogamos o futebol e vamos todos conversar uns com os outros. Era este apelo que gostaria de deixar."-----

TIAGO CASTELO BRANCO - disse o seguinte: "aquilo que me trás hoje a esta Assembleia, é um tema que já à cerca de um ano levantei nesta própria câmara e nesta casa, e é um tema que deve preocupar todos nós e que devemos cada vez mais



reflectir sobre esta questão, falo-vos da Ponte Galante e sobre aquele projecto que se encontra num estado que, pelo menos, assumo que não sei em que estado está, em que estado se encontra, porque quase todos os dias lá passo, tenho reparado que as obras pararam há muito tempo que não é feita qualquer obra na Ponte Galante e, queria perguntar se há alguma informação que possa ser dada a esta assembleia, se é verdade que a cadeia hoteleira "holiday in" se afastou do projecto, se existe ou não existe alguma, se a câmara ou a assembleia tem algum conhecimento de um outro parceiro que tenha vindo em substituição da cadeia "holiday in" ou se há alguma solução para aquele empreendimento que, segundo informação que temos e é aquilo que nós vemos a olho nu à quase seis meses, parada as obras, e vamos entrar uma vez mais no verão em, época balnear, dando uma imagem bastante negativa à cidade da Figueira da Foz."-----

JOÃO CARRONDA - interveio dizendo: "passados poucos dias do 25 de Abril, quero-me congratular com a vinda deste município a esta assembleia, manifestar as suas preocupações. É um acto de civismo a que falta a muitos daqueles que se dizem amigos deste concelho, mas não têm, muitas das vezes, não é coragem, porque aqui ninguém bate em ninguém, nem ninguém trata mal, mas de virem pôr de viva voz as suas preocupações. As críticas quando são feitas, numa perspectiva positiva de amor à sua terra e ao seu concelho, devem ser acatadas e com certeza que quem detém competências para a resolver, nascerá nela um sentimento diferente do que aquele que muitas vezes é transmitido por meios completamente travessos."-----

E portanto, queria felicitá-lo por ter vindo aqui à Assembleia Municipal, porque é aquilo que aconselho a muita gente que venha a este edifício, a este local e ponha as suas preocupações."-----

Queria deixar a minha participação, queria deixar aqui a minha congratulação ao município da Figueira da Foz por ter tido a iniciativa de derrubar quase tudo aquilo que denomino o mural da vergonha, que eram estes placares que se encontravam em frente à câmara e que não tenho nada contra as mensagens que, muitas das vezes são lá colocadas, algumas delas com as quais não estou de acordo. Mas de facto tornavam feio um local bonito da nossa cidade e, veja-se quem passar por ali a pé se, de facto, não tem outra visão deste local, ainda lá ficou uma ameia da muralha. Mas Sr. Presidente, apelo não sendo da minha freguesia, mas sendo do meu concelho e da minha cidade, apelo assim que puder, que retire também de lá aquele, porque não tenho contra aquelas mensagens volto a dizer, mas de facto chamaria aquilo o mural da vergonha ou qualquer coisa



ainda pior. Ficaria por aqui, foi uma boa iniciativa. Ainda mais porque muitas das vezes as mensagens que lá estavam, estavam mais do que ultrapassadas, até dava a impressão que era para lembrar qualquer coisa que já se tinha passado à meio ano e que já não fazia muito sentido. Foi uma boa medida e é de continuar a limpar a cidade daquilo que é de menor valia para a mesma.-----

Já agora, nesta situação, foi falada aqui a questão da ponte galante, que de facto também acho que é uma situação nada interessante para quem vem a esta cidade ano após ano, mas também ia pedir que houvesse, não sei qual é a possibilidade e aí penitencio-me por não saber, ou não ter colhido essa informação. Mas há um conjunto de prédios que estão entaipados há anos, em zonas nobres da cidade e recordaria aquele que está ao cimo do jardim municipal, que obriga as pessoas a virem para a estrada, numa zona de grave perigo para a circulação e que está assim há anos! Não sei, é possível de facto demover aquela situação e manter a sustentação da fachada, penso que se trata um pouco disso, mas evitar que as pessoas tenham que vir para a estrada, quer dizer nem sequer isso. E numa cidade que se pretende saudável e que se pretende valorizar em termos do respeito pelos seus habitantes e por aqueles que nos visitam, também de facto aquilo não é muito agradável.-----

Por último Sr. Presidente, isto já temos falado algumas vezes, mas nunca é demais falar e aqui de uma forma, o património é sobre muitas das vezes prejudicado pelas constantes intervenções nos pavimentos nas nossas vias, sei que não é fácil aos responsáveis dos vários pelouros e até da autarquia e nós mesmos andarmos a circular pelas freguesias e por todos os cantos e becos, mas já não vou aos becos que têm o mesmo direito, têm uma avenida. Mas de facto vê-se que as intervenções feitas nos pavimentos do nosso concelho por diversas actividades, sendo que uma sem dúvida nenhuma que é a mais saliente e escuso-me de estar aqui a transmitir aqui o nome, porque toda a gente o sabe é uma vergonha. E depois sobra para a autarquia local, enquanto Junta de Freguesia, ou para a própria Câmara Municipal o custo muito acrescido de passado algum tempo estar a repor, a fazer ela as recargas ou as reposições desses pavimentos na sua totalidade. Deixava aqui estes alertas pelo sentimento de mau estar que há nos munícipes, é um sentimento que se parece que se sente, de alguma discriminação não tendo os munícipes todos por igual, dado que todos pagam esses serviços de igual forma, as comunicações não são mais baratas na Figueira, ou mais baratas em Vila Verde do que na Figueira, a água não é mais barata em Vila Verde do que



na Figueira, pagando de igual forma, acho que devem ser tratados de igual forma. Deixava este alerta, penso que é o sítio certo para o deixar."-----

JOÃO RODRIGUES - interveio dizendo: "queria dar conta da última assembleia, falou aqui na possibilidade de criar um grupo de trabalho para falar sobre o Plano Director Municipal, grupo de trabalho esse que, foi constituído e que funcionou e que reuniu e muito bem. E a Câmara Municipal também teve uma iniciativa que acho que está a ser louvável de ir nas freguesias organizar reuniões para ouvir as pessoas, o sentido de perceber quais são os seus anseios e os problemas que têm relativamente ao Plano Director Municipal. Queria dar conta disso, acho que foi uma atitude bastante positiva da Câmara Municipal, estar a promover essas reuniões."-----

Um outro assunto que queria dar conta, acho ridículo que cada assembleia que agora tenha que vir, tenha que apresentar o meu recibo de vencimento, isto é o simplex na sua verdadeira acepção da palavra, no seu máximo. E o mais ridículo é que nenhum deputado municipal, pode receber as senhas de presença sem apresentar o recibo de vencimento. Também lhe queria dizer que, devido ao simplex, actualmente não tenho recibos de vencimento e vou ter que fazer um requerimento especial à direcção da minha faculdade para me arranjar um recibo de vencimento, para que o resto dos deputados municipais possam receber as suas senhas. Acho que esta situação, tem que ser corrigida e também lhe digo que juntamente com o vencimento, muitas vezes sou reembolsado de quantias que adianto para que o sistema funcione e o meu vencimento é flutuante. Portanto há sessões que vou receber mais e há sessões que vou receber menos, estamos numa situação perfeitamente caricata que acho que tem de ser resolvida porque se calhar estamos a recair numa irregularidade."-----

ANTÓNIO PEDROSA - interveio dizendo: "vou tentar ser breve até porque o assunto, julgo que também não é complicado, mas transformá-lo num pedido de esclarecimento e faço porque o munícipe que não veio a esta sessão como este que me fez chegar a sua preocupação, no que diz respeito ao estacionamento na Avenida 25 de Abril, nós já aprovámos nesta Assembleia Municipal, um regulamento relacionado com a circulação e o estacionamento na cidade, mas a verdade é que estão a ser colocadas as máquinas, que não sei como se chamam, mas para que se coloque as moedinhas para retirar o ticket estão cobertas com um plástico preto e, há residentes naquela avenida que dizem que não foram ainda informados sobre a data da entrada em vigor, nem têm ainda a possibilidade de saber se terão

*Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011*

acesso a um cartão de residente e de alguma forma poderem estacionar naquela zona. Portanto, apenas um pedido de informações de forma a que possa também, enquanto membro desta assembleia, prestar contas às pessoas que naturalmente nos confiaram o voto.”-----

MANUEL DOMINGUES - interveio dizendo: “foi distribuído já há algum tempo, uma pseudo-revista pela Câmara Municipal por alguns munícipes a divulgar o trabalho municipal, só foi distribuída por alguns e segundo o que me constou, as freguesias mais distantes do centro do concelho não teriam tanto acesso aos meios informáticos e por isso esses teriam acesso à revista em formato de papel e os munícipes da zona da cidade ou mais próximo do centro da cidade teriam que ter obrigatoriamente material informático para receber essa pseudo-revista, o que acho mal, porque há pessoas nas freguesias mais distantes que têm meios informáticos tão ou mais elevados do que as pessoas da cidade, e há muitas pessoas aqui no meio da cidade que não têm meios informáticos para receber essa mesma revista.”-----

Mas o que nos trás tal documento? Algo de novo? Não! Trás sim umas fotografias e um recalque de dois projectos do PSD, o mercado municipal e a zona do Forte de Santa Catarina. E obras nas freguesias mais distantes da cidade? zero! Será que voltámos ao tempo em que se faziam meia dúzia de investimentos aqui no centro da cidade, o Bom Sucesso, a Ferreira, Santana, Paião, Borda do Campo, Marinha das Ondas, que obras é que lá serão feitas? Pelo que, do que me deu a conhecer naquela dita revista, zero! Admira-me um bocado, porque ainda por cima essa revista foi distribuída aos munícipes mais distantes. Será que era para saberem que se estava a fazer alguma coisa aqui no centro da cidade? Talvez.-----

Mas voltando ao dito documento e à sua futurologia tipo Borda de Água, não trás nada de novo! Mas para meu espanto quando me disseram que apareceu uma revista da Câmara Municipal que trás lá uns projectos, pensei que os projectos eram estes, pensei que eram os compromissos, que os candidatos do PS nos trouxeram e nos brindaram por aí, por exemplo, devolver o brilho à Figueira, ciclovias e circuitos pedonais, rede integrada de transportes, isenção de taxas e licenças, redução do IMI, tudo compromissos do PS e do actual executivo da câmara. Corredor verde e por fim aquele que acho que até tem o melhor design, a aldeia do mar. Acho que a continuarmos assim, nós não vamos ter uma aldeia do mar, vamos é, brevemente, ser uma aldeia junto ao mar. Continuando, aconteceu recentemente, algo que também fiquei um pouco preocupado, foi a não vinda para a



Figueira da Foz do mundial de Enduro, contas para cá, contas para lá a câmara municipal diz que não foi possível a tempo e horas conseguir o financiamento. Os responsáveis pela prova na Figueira da Foz dizem que, desde 2009, faziam reuniões com a Câmara Municipal. Há aqui alguma coisa que não bate certo, se desde 2009 já andávamos a tratar deste assunto, chegamos a 2011 ainda não conseguimos tratar do assunto! É muito tempo. E também, segundo consta, os vinte e cinco mil euros faziam parte, não sei se era de orçamento, se era uma perspectiva de orçamento da Figueira Grande Turismo. Não houve tempo desde 2009 a 2011? Estando inclusive este mesmo valor consignado no orçamento ou num programa da Figueira Grande Turismo, algo aqui não bate certo. Será que a Figueira voltará a ter Enduro brevemente? Isto sim, uma prova mundial de Enduro, também é a alavancagem do nosso comércio local.-----

Os proprietários dos restaurantes ficaram este ano sem a possibilidade de serem divulgados, na Rota gastronómica ou outro nome parecido, ficaram sem isso e também ficaram sem o Enduro. Mas afinal o município não tem que alavancar alguns dos negócios, de uma cidade que se quer dita turística? Penso que sim."-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "hoje nas Beiras, curiosamente, e falo já sobre isto porque é uma matéria que ainda a tinta cheira no jornal, testemunhamos uma entrevista feita pela Sr.ª Vereadora Isabel Cardoso e ficamos um bocadinho perplexos, quando, após quarenta mil euros gastos numa espécie de coisa nenhuma, e depois de algumas reuniões, na última resposta da Sr.ª Vereadora, não consiga transmitir aos munícipes uma clareza daquilo que é a posição do executivo, porque uma coisa é a opinião da Sr.ª Vereadora, outra coisa é a entrevista que dá como vereadora e, por isso, esperava-se que nesta entrevista a sua opinião pessoal fosse considerada menos importante do que a opinião do conjunto da equipa que pertence, porque penso que aqui diz que é vereadora das finanças da autarquia etc., e portanto, acho que este tipo de posição contrária, daquilo que é a posição contrária inicial, não deve continuar a existir, naquilo que são os interpretes da Câmara Municipal. Porque, já começamos, com antes das eleições, todas as empresas deviam ser extintas, depois das eleições, se ia ver. Depois algumas podiam ser extintas outras não, depois fizemos um estudo e, em boa verdade, sendo ele rotulado pelo Sr. Presidente, como uma coisa de espécie nenhuma, ainda não produziu resultados, tal qual, este tipo de afirmação positiva. Como não é de igual forma, para a tranquilidade daqueles que estão ao minuto a tentar saber quando é que chega o dinheiro, do ponto de vista daqueles

*Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011*

que estão à espera dos valores do saneamento financeiro, neste momento do processo, que mais tranquilidade é necessária, do que a alteração poder-se dizer que o plano de saneamento financeiro pode estar em risco, quando informações há, vindas exactamente do mesmo grupo eleito por esta Câmara Municipal, para gerir os destinos de que é exactamente o contrário, então em que é que ficamos? O plano de saneamento pode estar em risco? Ou o que foi afirmado ontem ou anteontem, que tudo está resolvido e resolver-se-á durante o mês de Maio, é que vale e é que é definitivo? É que importa dar tranquilidade às pessoas.-----

Nesta questão, que o Sr. deputado Manuel Domingues referiu, o do boletim municipal e do mundial de Enduro, sobra aquilo que nos foi hoje trazido aqui pelo munícipe Luís Carlos, e que até agora e ao que me parecia, com muita estranheza, fruto até de testemunho do passado, nós tínhamos um estado de graça político, ou seja, parece que estava tudo bem, ninguém se queixava e os que se queixavam são sempre os mesmos e isso também descredibiliza a queixa, porque quem se queixa queixa-se sempre. As pessoas dizem que ele é que é o queixoso, mas hoje não. Hoje tivemos aqui, como se costuma dizer, o término, o fim do estado de graça de munícipe, ou seja, pela primeira vez o munícipe veio de viva voz, como tantas vezes testemunhei no passado, vir dizer que sentia, daquilo que todos vemos no concelho. Mas que até agora, só alguns de nós, sempre repetíamos e isso de alguma forma descredibilizava até a afirmação.-----

Também me congratulo com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, pelo facto deste munícipe ter tido a coragem e, ter tido a vontade de hoje, ter vindo dizer que nós todos testemunhamos e que se constituem ao longo deste ano e meio, quase em verdades absolutas, por tantas vezes repetidas mas que não são tão assim. O concelho não está tão limpo, como se afirma que está, a cidade não está tão limpa como se afirma que está, a praia não está em condições como se afirma que está e, mais ainda, tanto tempo depois de ter ouvido tantas propostas de solução, continuo a ver o parque da avenida de Espanha pejado de auto caravanas. Não se encontrou solução para as auto caravanas em dois anos seguidos de completa e inteira responsabilidade de gestão socialista desta câmara. Tantas vezes ouvi dizer que era tão fácil resolver o problema das auto-caravanas, que hoje me admiro como ainda não foi resolvido.-----

E contudo não é mau, já dei um abraço ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos, gostei muito da feira do Festival Medieval, Feira Medieval.-----

NUNO BISCAIA - interveio dizendo: "de certa maneira, prevendo que esta questão



do Boletim Municipal fosse levantada nesta assembleia, tive o cuidado de fazer algum trabalho de casa e, de facto, recolher alguns dados que acho que são pertinentes, relembrar e recordar realmente a quem faz as críticas a um Boletim Municipal que efectivamente, cujo valor é irrisório, comparado com o que no passado se gastou quer em marketing, quer em Boletins Municipais, por parte da gestão PSD.-----

Só para terem uma ideia e é óbvio que esta questão gera alguma incomodidade no PSD, e gere incomodidade porque é uma coisa bem feita e tudo o que é bem feito e barato, gera incomodidade nesse partido, porque se calhar não o sob fazer. Irei recordar, por acaso, alguns números que foram gastos em marketing de 2002 a 2010 por exemplo, no ano de 2002 cerca de mil e cem euros, no ano de 2003 quarenta e três mil euros, no ano de 2004 setenta e nove mil euros, no ano de 2005 noventa e nove mil euros, no ano de 2006 dezasseis mil euros, no ano de 2007 dezanove mil euros, no ano de 2008 sete mil e oitocentos euros, no ano de 2009 vinte e um mil e quatrocentos euros. Sr. deputado entre, 2002 e 2010 a gestão autárquica do PSD gastou cerca de duzentos e noventa mil, novecentos e vinte e oito euros em publicidade, o que dá uma média de trinta e dois mil euros por ano, fora revistas, fora Boletim Municipal em que gastou só no ano de 2005 vinte e um mil e oitocentos e vinte e seis euros, com as gráficas. O Sr. deputado não deve ignorar estes números porque espelham a realidade daquilo que vocês, que a vossa gestão fez a este município. Obviamente que não há dinheiro, mas há boa vontade de levar a obra a todas as freguesias, peço desculpa, àquelas mais afastadas e àquelas que, efectivamente, são servidas por meios tecnológicos,. Julgamos nós que é uma forma barata e é uma forma de salutar, de divulgar a actividade do município. Mas entendo que o Sr. deputado não está contente e achava que esta revista deveria ter sido divulgada por todo o concelho. Se calhar, na sua gestão, faria isso, mas o PSD poderá sempre propor e assumir essa responsabilidade de divulgar esta revista por todas as freguesias, com os elevados custos que isso trará. Mas isso será algo que se entender, fará a respectiva proposta.-----

Mais o Sr. deputado diz que algumas obras que aparecem no tal Boletim Municipal foram lançadas, foram adjudicadas por gestão PSD. Muito bem uma das coisas, o Sr. não consegue contrariar, é que podem ter sido até lançadas algumas obras pela gestão do PSD, mas não é a gestão do PSD que as vai pagar. E portanto o ónus de pagar as obras, o mais importante na realização das obras que é o

*Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011*

pagamento, que é a contrapartida essa, infelizmente, está deste lado, e portanto este executivo tem toda a legitimidade para publicitar tais iniciativas."-----

JOÃO CARRONDA - interveio dizendo: "às vezes fico um pouco espantado com a coragem de algumas pessoas, para não lhe chamar outra coisa, ó Sr. deputado Manuel Domingues, conduzir em contramão é perigoso! Eu queria-lhe dizer que, da sua intervenção, ressaltou-me aqui um conjunto de situações variadíssimas, primeiro mencionou aí obras, de facto, só de freguesias do PSD, isso ainda aí está gravado. Segundo, ainda estou a aguardar e vai-me desculpar, estas coisas têm que ser puxadas, aquelas propostas que há anos que o Sr. fez de remodelação do trânsito e sinalização, que era um pelouro que o Sr. tinha e que conduzia muito bem, e por algum motivo depois até foi afastado. Vai-me desculpar, tenho que dizer isto. Porque de facto à anos que estou à espera daquelas notas que o Sr. me deixou lá na junta. E portanto, hoje aponta-se tudo e mais alguma coisa e a nós esquecemo-nos dos compromissos em que em nome da câmara se assumiam e que nós ainda estamos à espera. Aliás alguns ficaram a meio e agora levamos na cabeça, porque não houve continuação. E, portanto nem faz muito sentido aquilo que se fez."-----

Queria dizer-lhe que, de facto, aliás já foi dito ali pelo meu colega deputado da bancada Dr. Nuno Biscaia a relação das contas, é que de facto é por isso é que digo que é preciso ter alguma lata, mencionar-se algumas coisas, porque não se prepara e vê-se onde é que está a pedra, o calhau no sapato, ou uma taxa que ainda dói mais."-----

Queria dizer aqui uma coisa, em relação ao Sr. deputado Dr. Lídio Lopes, a criação das empresas municipais, Sr. deputado foi um colega seu que o disse, numa tertúlia onde participo durante as semanas o seguinte: a criação das empresas municipais teve a ver com estratégias pessoais e satisfação de algumas clientelas, foi isto que me foi dito, por um colega seu, numa tertúlia da rádio. E a verdade é que andou-se oito ou nove anos com essas empresas e, que entretanto, foi dito e é conhecido hoje que é impossível mantê-las da forma em como elas estavam, que agora se diz, vamos acabar já com elas de qualquer maneira. Quando as coisas estavam, eu não digo armadilhadas, mas estão engendradas, estão estruturadas de forma a que todos percebam que não é possível acabar, mas é possível reduzi-las à dimensão que podem vir a ter, sem pôr em risco todo o resto, incluindo os postos de trabalho das próprias empresas e a verdade é que as empresas municipais, vê-se o resultado delas e os gastos que



elas têm tido e é incomparável aquilo que se sucede hoje, com aquilo que sucedia no passado.-----

É verdade que se faziam provas de Enduro, mas a dívida também subiu tipo Enduro foi subir, foi galopar, aquilo quase que dava para um concurso hípico e agora estamos a pagar isso.-----

Portanto, a questão das empresas municipais, quando hoje se diz porque não se faz, porque é que não se fez, pergunto porque é que elas não cresceram com parcimónia? Porque é que se lhe criaram determinado tipo de situações e de compromissos que eram impossíveis de sustentar e que vinham, de facto, recair no município, como ainda hoje se tem essa situação. Portanto a questão que ponho aqui e, vão-me desculpar, e peço mais alguma vez por estar aqui com outra situação pessoal, mas ela tem que ser feita, porque quando a pessoa intervém, se está a intervir em nome de um grupo tem que saber como é que participou nesse grupo, e como é que participou no passado para hoje não se estar a atirar com pedras, porque há telhados de vidro em todo o lado. Portanto, com certeza que a critica é bem vinda, com certeza que nem tudo é bem feito. Mas muitas das vezes, temos que olhar um bocadinho para trás e não temos a tal amnésia anteograda, que em tempos mencionei que é passado dois anos tudo é esquecido, vamos lembrar o que é que é agora, assim não funciona e não dignifica, muita das vezes, o debate que há por aqui.-----

Por último, louvei de facto, Sr. deputado Lídio Lopes, a intervenção deste munícipe, é uma atitude cívica e que isto até é apelado, inclusive, aquando das comemorações do 25 de Abril, a falta muitas vezes de intervenção das populações e ter uma presença mais cívica onde devem mostrar.-----

Mas Sr. Deputado, vai-me desculpar, isto não se passa só há ano e meio, passava-se para trás e muitas das queixas que nos aqui ouvimos também já as ouvia e já ando aqui nesta câmara, há nove anos, já se ouvia do passado, da falta de limpeza, dos contentores sujos, do Bairro Novo que não se podia circular, isso já vinha do passado, assisti aqui a muita dessas queixas e, com certeza, que a câmara tentará resolver, ou todas as câmaras tentam resolver, agora no concreto, os munícipes é que estarão para avaliar, se as suas queixas, se os seus protestos e as suas reclamações, colhem ou não resultado por parte dos diversos executivos do município."-----

MANUEL DOMINGUES - interveio dizendo: "quanto à intervenção do Sr. deputado líder do PS, o Sr. vinha preparado mas para uma coisa que não falei. É assim,



não pus em causa os valores, se calhar como dizem este boletim até foi digamos dentro de um preço razoável. Mas o Sr. deputado que é um grande defensor de certos princípios, a democracia tem custos. E tenho tanto o direito de receber o Boletim Municipal, como você, como um habitante da Borda do Campo, como um habitante do Bom Sucesso.-----

Quanto às obras Sr. deputado que eu saiba o não é um contribuinte liquido sozinho desta câmara e deste país, também sou e somos todos nós. Não é este, não é o executivo da câmara municipal, somos todos nós, o dinheiro é gerido pelo município e o Sr. como jurista sabe melhor isso do que eu, de quem gere os destinos do município é o executivo PS, mas quem paga as obras somos todos nós, o dinheiro é de todos nós.-----

Quanto ao Sr. deputado João Carronda, há uma coisa que aqui nunca me vai ver a fazer é chamar para aqui o seu brio profissional e as suas capacidades profissionais o que o Sr. faz ou não faz na sua profissão. Nunca nem o Sr. nem nenhuns deputados, nem ninguém que aqui está, me verá aqui a desdenhar a dizer algo mais ou algo menos da profissão de cada um, isso ficamos por aí.-----

Quanto a si Sr. deputado Carronda enquanto exerci funções como assessor desta Câmara Municipal nunca deixei de o atender e de lhe responder a qualquer pedido que me fizesse, há uma coisa que é certa posso nunca ter, posso por vezes não ter digamos seguido o seu raciocínio, não lhe ter dado razão naquilo que o queria, mas isso é uma prerrogativa que temos, o Sr. tem uma ideia, eu tenho outra.-----

Agora uma coisa é certa, nunca me verá aqui a desdenhar das suas capacidades profissionais."-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "queria só sublinhar, em relação ao líder da bancada do PS, que numas coisas utilizamos os últimos momentos para justificar determinado tipo de argumentação e noutros momentos vamos buscar o passado remoto, é que em relação ao que me esteve a dizer, é tudo anterior ao último mandato. No último mandato de 2005/2009, todos sabemos que não houve boletim municipal e portanto não pode fazer comparações entre o que se gastou num boletim municipal entre 2005 e 2009, quando a partir das eleições de 2009 não houve boletim municipal. Portanto, houve até 2005 e deixou de haver nessa altura. E aquilo que está a dizer, relativamente aos custos, devo-lhe dizer uma coisa, também achei que este boletim era barato. E achei que era tão barato, que vamos solicitar, por escrito ao Sr. Presidente da mesa, para que solicite à



Câmara todos os custos inerentes à produção, composição, distribuição deste boletim municipal, por uma razão óbvia, é que de facto ele é tão barato.-----
Quanto ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, acho que ele não me ouviu, porque disse exactamente o que disse que antes ouvia as mesmas críticas que ouvi agora. Portanto, o que disse foi que o munícipe veio dizer coisas que já tinha ouvido antes. Exactamente as mesmas, não ouvi foi neste ultimo ano. E agora, saudavelmente passei a ouvir. E que gostava de dizer, que não se devem passar atestados de menoridade a todos os que decidiram, em determinado momento, e o fizeram com objectivo determinado e com pública justificação que as empresas municipais foram criadas num determinado momento, para contrariar flexibilizando muito mais a operação naquilo que tem a ver com uma legislação apertadíssima, em relação, por exemplo, da Câmara Municipal isso foi dito no tempo e até foi dito na argumentação para a sua constituição que, algumas delas, como por exemplo, a empresa de estacionamento, pode ter fiscais que multam e a Câmara não pode, também foi dito na altura. Que o Sr. Presidente da Junta diga que a única razão da criação das empresas municipais teve a ver com a satisfação de interesses pessoais, devo-lhe dizer, não tive nada a ver com isso, assumo por inteiro o que o meu partido fez no passado, não acredito que tenha sido assim, porque em muita delas e em muitos actos nesta Câmara e nesta Assembleia Municipal o PS votou favoravelmente as decisões tomadas. E portanto, Sr. deputado, acho que, dizer hoje que, lá atrás o que se fez só para interesse de alguns e parece-me exagerado, não vão por aí, parece-me que a emoção levou ao exagero, não acredito que tenha sido essa a finalidade, tanto que elas foram criadas quase que num tempo em que havia uma enorme participação naquilo, que tem a ver com o PS na construção de determinado tipo de documentos do município."-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: "que fico um bocadinho irritado quando ouço alguém, que representa os partidos, dizer que o PS, que o PSD paga. É que tenho estado aqui a analisar as contas e o meu nome não aparece aqui com isenção nenhuma, relativamente ao pagamento das coisas. Percebo que os Srs. deputados estão tão habituados a retirar benesses dos lugares que ocupam, que depois perdem a tramontana nestas afirmações. Mas pedia-lhes que tivessem um bocadinho de tino quando fizessem afirmações deste tipo."-----

MARINA RESENDE - interveio dizendo: "a minha intervenção prende-se com a minha vontade de congratular a iniciativa levada a cabo, nos passados dia 15 e 16 de



Abril pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, em relação a um conjunto de iniciativas para com a juventude e com a juventude desta freguesia, durante estes dias, cerca de duzentos jovens se reuniram, em volta das questões da freguesia, na perspectiva de avaliar quais os problemas existentes nos lugares onde residem e debatê-los. E, posteriormente, reuniram, apresentando as suas propostas à Câmara Municipal. Por tudo isto, sendo esta uma clara iniciativa, que demonstrou que esta geração não é uma geração inerte, que tem iniciativa e capacidade de organização, quando devidamente apoiada e organizada, congratulo o executivo desta Junta de Freguesia, assim como os jovens desta freguesia. Bem haja."-----

ADELINO PINTO - interveio dizendo: "acho que todos nós, deputados desta assembleia e inclusivamente todos nós portugueses, ainda não nos de apercebemos da situação drástica em que este País se encontra. Nós não conhecemos bem as contas, estou convencido, nem o próprio governo as conhece, elas estão de tal ordem escondidas em buracos, como os buracos que esta Câmara tem nas suas empresas municipais, que tenho algumas dúvidas e reservas que eles consigam dar conta do buraco em que este País se encontra. Acho um pouco de piada no meio de tudo isto, nós aqui digladiáramo-nos permanentemente como o Presidente da República, outros Presidentes da República fazem um apelo a nível nacional, para nos unirmos, para ver se conseguimos tirar este País do lamaçal em que se encontra. Este lamaçal, em que muitos andaram ao longo destes anos a comer e a viver com abastanças, uns como assessores, outros como vereadores, outros com diversos cargos políticos e, pedia e dizia é pena que não comecem a parar um bocadinho, a reflectir efectivamente, se nós não temos a obrigação de nos virarmos para esta Câmara a ajudá-la, nos buracos que vocês próprios cá deixaram. Tenho pena, porque o Dr. João Ataíde vem da área da justiça e agora, se calhar, com tudo o que lhe tem passado pela mão e tendo sido juiz, olha para muita coisa que aqui está dentro e se calhar devia entregar isto era na Procuradoria Geral da República e fazer algumas análises de tantas e tantas coisas que foram feitas, desde a aquisição de boletins, onde é que eram feitos, como é que eram feitos, como é que eram pagos e outras coisas do género. É pena, de facto, que nós não façamos uma análise profunda, porque este País não merece estar a ser tratado como está, os meus filhos não têm culpa de amanhã serem as vítimas e os vossos também não, dos políticos da qualidade que tiveram ao longo destes trinta anos. Cada um, anda pura e simplesmente, a pensar nos seus



umbigos! Hoje até nas Câmaras Municipais se passaram as maiores vergonhas de que há anos atrás, desde contas, contratações, obras executadas por administrações directas com passagens para os executivos seguintes, com despesas que são incalculáveis de dividas, que deixaram as pessoas penduradas. É isto é que nós começamos a pensar e a reflectir, porque também fui Presidente de Junta fiz dois anos de mandato, e achei que era necessário que devia de transitar, de dar o lugar a outros, com maiores ou com melhores ou com outras ideias, para fazer algo em prol da minha freguesia, e quando apresentei as minhas contas, transitei para o meu colega que me substituiu mil e quinhentos contos, naquela altura era muito dinheiro. E hoje o que se transita, são pura e simplesmente dívidas, aldrabices e muitas coisas do género. É pena, que de facto, não se faça uma reflexão.-----

Quero apenas pedir um apelo, que haja bom senso nesta sala, porque estive na sessão do 25 de Abril deste ano e quando olhei para cima para a plateia, o que lá vi só nove pessoas a assistir a uma cerimónia que merecia que estivesse cheia. As pessoas cada vez menos acreditam em nós e, de facto, vale a pena meus caros amigos os lugares públicos, a mama está a começar a acabar e os erros também. Portanto é preciso mais alguma meditação."-----

JOSÉ ELÍSIO - interveio dizendo: "não era para intervir, mas algumas das intervenções que ouvi aqui hoje e que tenho ouvido sistematicamente em outras reuniões da Assembleia, levam-me a fazer esta curta intervenção. Que a democracia é um regime que nos permite dizer o que nos vai na alma, o que sentimos, criticar, etc..-----

Sei que esta casa onde estamos, é o órgão representativo da democracia no concelho da Figueira da Foz. Sei que é legítimo que as pessoas que aqui venham ou que aqui estão, façam as suas criticas, as suas sugestões, etc..-----

Agora venho ouvindo desde há muitos anos sempre a mesma coisa, isto é, quem está na oposição acusar quem está no poder, porque não fez ou porque não cumpriu, ou seja, hoje o PSD acusar o PS que não está a cumprir as promessas que fez, ouvi o PS, antes no mandato anterior, exactamente a dizer o mesmo relativamente ao PSD, e no próximo mandato se o PSD eventualmente ganhar as eleições, vou ouvir o PS a dizer a mesma coisa. Mas acho que isto não nos prestigia, acho é que os políticos é que se desprigiam a eles próprios, com acusações sistemáticas, às vezes raiando a ofensa, o que não tem sido o caso felizmente, mas criando suspeições, criando situações que depois transparecem, transpiram para a opinião



pública e, portanto, parece-me que nós alterarmos a forma de estar na política e de passarmos sim, a criticar as opções políticas de quem está, a criticar a forma de executar essas opções e deixarmos sistematicamente estas acusações que nós já sabemos quem está no poder sofre e quem está na oposição faz, e depois o poder muda e vai acontecer exactamente a mesma coisa.-----

Já agora e, para desanuviar um bocado queria deixar aqui uma sugestão à Câmara, para evitar que a mesma seja acusada de só fazer obras nas freguesias do PS ou que a anterior tenha acusada só de fazer obras nas freguesias do PSD, o que sugiro é que faça obras nas freguesias eleitas pelos independentes, porque aí já não tem acusação nenhuma.”-----

LUÍS CASTRO - interveio dizendo: “esta intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lavos veio esvaziar um bocadinho a intenção com que aqui tinha para fazer a intervenção, é uma questão de instinto político e de intuição da situação. Às vezes, andamos aqui todos no meio das árvores e, de facto, não nos apercebemos do que se passa para lá. Ouvi aqui um chorrilho de acusações, de elencar situações e parece-me, sinceramente, que elas são pouco construtivas, insensatas, sem consistência, portanto há aqui, por parte da maior parte da oposição, uma operação meramente casuística, que não faz nenhum sentido face ao completo paradoxismo social que se vive neste País, nesta Autarquia e no comum dos cidadãos. De facto, fico abismado que não vejo o mínimo de consistência na crítica, não vejo consistência nas propostas feitas, é uma completa ausência de propostas, por parte da oposição e de uma forma ou outra fazem aqui uma gestão meramente casuística dos temas em debate. Reparo que, o Sr. deputado Lídio Lopes, vem falar que as pessoas querem ouvir falar em tranquilidade, quando se refere às declarações da Dr.^a Isabel Cardoso, a Sr.^a vereadora diz, de facto, que querem ouvir falar em tranquilidade. Não Sr. deputado, o que as pessoas querem ouvir, acima de tudo, é que se lhes fale a verdade, e quem está eleito e quem é autarca se preocupa com a rés pública, porque esta hipótese da banca não poder financiar é real, e pode mudar de um dia para o outro, face aos tempos em que vivemos, só um completo desfasado da realidade é que não compreende isso.---
Portanto, há que ter a perfeita noção de que falar a verdade às pessoas, alertá-las, e mais Sr. deputado, imagine-se lá até há um plano B, por parte deste executivo, há um contar dessa situação, há um alerta aos munícipes, há falar olhos nos olhos e dizer a verdade às pessoas e é nisso que neste momento se precisa mais do que tudo neste País, e nesta cidade. Há dificuldades, é óbvio



que há dificuldades, nem tudo está bem. Mas este executivo pauta-se pela sinceridade, pela honestidade e por olhar olhos nos olhos e dizer às pessoas o que pode e o que não pode acontecer. E esta é que é a nossa diferença, entre uma gestão responsável que é a nossa, e uma gestão irresponsável que foi a vossa. E portanto dizer, isto não parte do princípio de que há aqui algum tipo de fricção ou de um tom de mera oposição, não é um tom de mera oposição, é um tom pelo bom senso, pelo esclarecimento e pela verdade.-----

Em relação a esta outra observação casuística, por parte do PSD, realmente o munícipe veio aqui fazer uma intervenção e fez muito bem, sou completamente a favor e deviam vir mais munícipes e deviam fazer mais intervenções, a crítica que fez é completamente fundamentada? Depois veremos se é completamente fundamentada, mas o acto em si de fazer a intervenção é excelente, há que de facto dar os parabéns. Só gostava de saber, de facto, é que estas coisas é como o Sr. diz, é como o escorpião, tenho que as mandar. Este munícipe, quando foi feita a carta dos cidadãos espanhóis a dizer, do estado de salubridade desta cidade onde é que estava, nalgum corta mato no estrangeiro? É que nessa altura não veio, é curioso que só venha agora neste executivo socialista. É curioso que V. Exas. no PSD nessa altura não se tenham pronunciado sobre essa carta, que envergonhou de veras esta cidade. Onde é que o Sr. se pronunciou nessa altura, agora pronuncia-se e na altura o que é que disse? Ficámos todos envergonhados, mas o Sr. nada veio a dizer sobre isso, ficámos a saber, que também numa mera oposição casuística V. Exa., fiscaliza agora o barato. Os eleitores do PSD vão saber de hoje em diante que V. Exa. fiscaliza aquilo que é barato. Confesso-lhe, que se tivesse na oposição fiscalizaria o que é caro! Mas V. Exa. fiscaliza o barato. Está preocupado com o boletim, vai fiscalizar o barato, não confia, mas quer dizer, isso dito assim soa a completa incompetência por parte do papel da oposição, desculpe que lhe diga, porque o Sr. deve fiscalizar é o caro, deve fiscalizar é o despesismo, que não aconteceu, aliás vamos verificar isso mais tarde nos pontos adiante. Que não existiu.-----

Uma última palavra, para de facto a iniciativa levada a cabo em Lavos com uma perfeita agregação de juventude de todas as aldeias e, portanto, sede de freguesia em que se debateu de uma forma muito construtiva e, a salutar, os problemas e os anseios da população jovem e não jovem e é mais destas iniciativas, de forma construtiva que se precisam, e que fazem sentido, quer para a própria freguesia, quer para o próprio concelho e, como é óbvio, para o



próprio País, que as pessoas debatam e falem de forma razoável e que, de alguma forma, estejam preocupadas com o futuro da vida comum e da rés pública.-----

Para finalizar, uma palavra de apressa a uma iniciativa altamente louvável, muito bem conduzida de forma eficiente e competentíssima, foi a feira medieval em Buarcos e, que de facto, a freguesia está de parabéns, porque foi um enorme contributo ao turismo local e foi um contributo com enorme prestígio.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "o nosso tempo está esgotado, contudo tenho ainda duas inscrições que vou respeitar, a quem vou dar a palavra e a quem pedia mais uma vez e fazia um apelo, neste espírito que tem vindo aqui a ser divulgado, na sequência daquilo que acontece no resto do país, este espírito conciliatório, vamos ver deputado Nogueira Santos, deputado Lídio Lopes e deputado João Tomé e encerramos este ponto da nossa agenda de trabalhos."-----

NOGUEIRA SANTOS - interveio dizendo: "a minha intervenção vai ser rápida, e não quero aqui aparecer impoluto, nem acima de qualquer suspeita, nesta discussão que está aqui a ser travada entre o PS e o PSD, até porque aqui nesta câmara, já fui acusado de responsabilidades da situação, dado que pertencia a um conselho de opinião e, como tal, também já fui acusado de ter responsabilidades nisto. A propósito, também me recordo que nessa altura, fui Presidente da Assembleia Geral da Casa do Benfica da Figueira da Foz e, até agora, ainda ninguém me veio culpar pelos maus resultados da equipa, mas isso é outra instituição.-----

De qualquer forma, o que queria dizer, era fundamentalmente isto, queria manifestar a minha completa concordância e solidariedade com as intervenções que foram feitas, no sentido de que a discussão se eleva e que passássemos para um estilo mais pró-activo de estar, preocupados com o futuro, do que propriamente com situações do passado. Nessas circunstâncias queria reiterar isso e com o tal contribuindo para essa discussão, estou pessoalmente, e a minha bancada está também particularmente preocupados com a situação do saneamento financeiro e gostaríamos, por isso, de ter informação sobre como é que, de facto, está a decorrer o processo, qual tem sido a situação da análise no Tribunal de Contas? Qual é a posição das entidades financiadoras, se mantêm a mesma disponibilidade, se eventualmente a remuneração que foi pedida se mantém ou não? E esse é algo que nós necessitamos, até para termos um enquadramento necessário para aquilo que vai ser a seguir, que é a discussão das contas do exercício de 2010.-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "nesta assembleia, e é notório dois tipos de intervenção do lado do PS, um é apaziguador, vamos trabalhar e há consenso,



vamos ser todos amigos, mas nas entrelinhas desta sua afirmação, não deixa de levantar as mais graves suspeições, em relação à honorabilidade e há actuação de pessoas no passado nesta Câmara. Diz cobras e lagartos daquilo que é atitude pouco construtiva insensata, sem consistência, casuística do PSD, esquece-se aquilo que foi exactamente a mesma, como foi referida anteriormente pelo Presidente da Junta de Lavos, pela posição do PS em mandatos anteriores e também esquece uma coisa, é que nós não carregamos em nenhum recalco do passado. Vamos continuar a fazer a mesma intervenção e diria, em jeito de conclusão, que era o que mais faltava nesta Assembleia ou na Câmara, que o PSD estivesse condicionado àquilo que o PS acha que nós devemos ou não devemos fiscalizar. Fiscalizaremos o que entendermos e faremos requerimentos sobre o que entendermos, porque o que o PS acha isso já nós sabemos, não precisamos de perguntar.-----

Relativamente à questão do munícipe, gostaria que ficasse muito claro que, confesso, já o tinha visto na Figueira da Foz, mas era o que mais faltava o Sr. lançar a suspeição de que ele não veio no mandato anterior que era do PSD e por isso ele era do PSD. E neste mandato vem, porque é socialista e então já vem cá falar. Sr. deputado, essa suspeição que o Sr. lançou, sobre o munícipe, acho grave! Por razões diversas, até pela capacidade que ele tem de vir aqui fazer o que fizeram. A questão que se coloca é que o Sr. levantou uma suspeição pela afirmação que fez, e essa suspeição é grave e não o devia fazer. Foi até canalizada, para a não participação dele, numa coisa que foi uma carta dos espanhóis que o Sr., se não sabe como é que a carta apareceu, um dia conto-lhe. E das assinaturas dos espanhóis, também lhe posso explicar como é que elas lá apareceram, porque aí Sr. deputado, aí sim nós podemos conversar como é que as coisas eram feitas."-----

JOÃO TOMÉ - interveio dizendo: "antes que haja respostas, gostaria apenas de fazer aqui uma pequena intervenção, vou continuar a fazer o pobre papel de St.º António a pregar aos peixes, até que os peixes venham para o bote. Mas tenho a impressão que aqui não há peixe que venha ao bote! A ver vamos.-----

Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lavos, porque na realidade, e apelaria a todos os restantes Presidentes da Junta, que procurassem, dentro das suas capacidades, fazer algo no mesmo género, porque na realidade, isto é aquilo que nós defendemos, isto é a democracia participativa, é isso mesmo, com o meu aplauso! É isso que nós defendemos.-----



Agora, gostaria apenas de fazer um pequeno apelo quando é que nos vamos entender que o passado, a história, deve servir para não se repetirem erros, porque se nos vamos servir da história, quase que me apetecia voltar ao tempo de D. Afonso Henriques, agarrar na espadinha e correr com os Srs. do FMI. Ele correu com a mãe, este são menos do que a mãe. E qualquer dia, estamos nisso. E outra coisa que gostaria de saber é, quando chegarmos há altura de prestação de contas, quero saber da oposição, quais foram as propostas construtivas que foram entregues ao executivo. Isso é que interessa, não é só a crítica. Que propostas é que cada bancada fez ao executivo, no sentido da construção, é para isso que aqui estamos."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "tinha anunciado que o debate deste ponto estava encerrado, vou só usar, e a pedido do executivo nomeadamente do Sr. Presidente da Câmara, de querer relembrar a todos que este fim-de-semana, no próximo sábado em Monte Real há um jantar em que reúne integrado no fórum da Região Centro, para discutir e promover a instalação na base de Monte Real de um aeroporto regional. O Sr. Presidente pediu-me para mais uma vez, e aqui nesta sala, fazer este apelo. Realiza-se no próximo dia 30 de Abril, pelas vinte horas no hotel das Termas em Monte Real e como é óbvio é pago e tem um custo, acho que de 15,00€, se não me engano. Pediu-me ainda, para deixar ali as fichas de inscrição, aliás vai existir uma votação e agradecia que quem estiver interessado, a Região Centro e o aeroporto de Monte Real, pode ser algo extremamente importante."-----

LUÍS CASTRO - interveio dizendo: "muito sinteticamente que, enalteci e volto a reiterar que acho absolutamente essencial que os municípios venham aqui a esta casa e que façam as intervenções que entenderem. Acho muito nobre e acho que prestígia não só o município mas também esta casa. Portanto sou mais do que a favor, sou um defensor dessa matéria."-----

Em relação a esta cortina de fumo que o Sr. deputado Lídio Lopes, aqui mandou há revelia de melhores argumentos, queria só dizer que não questionei o facto de o município ter feito essa intervenção, que o fez e o fez muito bem, porque se houver problemas, estamos prontos a dar a cara e a tentar resolvê-los, a única coisa que questionei foi o momento e o timing em que o fez. Portanto, achei que noutras oportunidades também podia ter sido feito. Questionei isso apenas, não pus em questão que seria a mando ou contra quem fosse, de certeza que a intervenção desse município foi em defesa da Figueira da Foz, que é o que aqui



estamos todos a fazer. Portanto, aceito e não tolero que lancem uma suspeição à falta de melhores argumentos sobre se o munícipe aqui teria vindo encomendado ou coisa do género. Deixar isso muito bem esclarecido."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "encerrado que está este ponto da nossa ordem de trabalhos, passávamos ao ponto da ordem do dia."-----

B - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4 - APRECIACÃO DE INFORMAÇÃO E ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES

4.1 - INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA E APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ACTIVIDADE MUNICIPAL

PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: "gostaria de concluir o ponto anterior, fazendo o dois em um. Darei notas muito breves sobre as intervenções que foram feitas e mais com uma justificação, continuando a manifestar e a reiterar total disponibilidade e abertura para qualquer proposta construtiva que entendam, a bem do nosso concelho, porque é este o nosso propósito e, com os poucos recursos que dispomos, todo o processo imaginativo, criativo e todas as sugestões são bem-vindas."-----

Em relação à intervenção do munícipe, poderia dizer que, pode dispor de patrocínio, tem que ter uma contabilidade organizada, que seja compatível com o nosso sistema de administração financeiro, porque os subsídios não são dados em dinheiro e estão sujeitos a algum rigor de procedimento administrativo."-----

Em relação à questão que abordou da Serra da Boa Viagem. Também nos deparamos com esse problema e temos algumas dificuldades em fazer a intervenção a nível das rodovias porque não são da nossa tutela, é da autoridade florestal. Estamos permanentemente a alertar que há um protocolo que trata essa situação; tão cedo quanto possível, procuraremos intervir, sendo certo que agradeço e agradecemos que as pessoas nos dêem conta das fragilidades e dos pontos que vão encontrando porque, embora os nossos serviços e nós próprios estejamos atentos, isto é um exercício participado e, através do site "a minha rua", do gabinete de atendimento ao munícipe ou até de uma audiência com o director de departamento ou com o próprio vereador, é possível nós tomarmos conta de todas essas situações."-----

A praia, como é sabido, estamos num processo de tentar recuperar alguma área territorial do areal a favor do município e, é bom que se tenha uma noção da degradação, ou digamos, da infestação que as próprias ervas fazem em relação à praia, perante as autoridades tutelares; neste caso, a administração Regional



Hidrográfica e a própria comissão de coordenação seja visível que, aquela área numa futura revisão do plano do ordenamento do território, pode passar para a área de tutela do município para aí procedermos a uma intervenção.-----

A demonstração está feita, as entidades já se aperceberam de tal situação; entretanto, procedemos à adjudicação do processo de limpeza da praia; portanto, tudo terá uma alteração, compreenda que a intervenção no decurso do ano é ocasional, não podemos estar permanentemente a limpar a praia. Mas tão cedo quanto possível essa iniciativa, esse trabalho e esse exercício terá inícios.---

Em relação à questão da ciclovia, vai ser retomada uma discussão em Coimbra para fazer o projecto integrado de análise de uma candidatura QREN, é mais centro. Mas a Figueira, Montemor-o-Velho e Coimbra vão ver porque havia também alguns problemas para serem discutidos, salvo erro com o INAG, por causa das motas. Vamos ver se retomamos esse processo. Estamos atentos e depois deparamos com algumas dificuldades também na sua inserção no tecido urbano, como se apercebe de certeza, mas o assunto não está esquecido.-----

Mas volto a reiterar que estamos sempre disponíveis para acolher as melhores sugestões.-----

O Sr. deputado Tiago Castelo Branco suscitou aqui uma questão que acho que é importante dar nota. A situação do hotel e o acompanhamento da obra mantém-se. Já visitei a obra e posso garantir que nos dois últimos meses já foram feitas as divisões dos quartos, posto que aquilo é um espaço amplo. Percebemos que há algumas dificuldades de gestão financeira, mas que se vão resolvendo. Portanto, a obra decorre a um passo um pouco lento, mas temos acompanhado a situação.-----

Em relação ao deputado João Carronda, tinha aqui uma nota sobre a questão dos cartazes; agradeço os considerandos; efectivamente, não faz grande sentido. Vamos procurar ter uma intervenção, mais emancipadora a este nível porque também reconhecemos que há uma carga excessiva de publicidade. Contudo, não deixa de ser uma fonte de receita e portanto trabalharemos sempre neste binómio.-----

Foram feitas mais algumas questões, nomeadamente, o deputado João Rodrigues. Nada se me oferece dizer, senão fazer uma breve referência em relação ao simplex que poderemos tomar em consideração aquilo que referiu e tomar um vencimento para o ano inteiro para não estar sempre a exigir. Mas é uma formalidade que tem de ser cumprida, face às novas exigências de retenção na fonte.-----

Em relação ao deputado António Pedrosa, a questão dos parquímetros está a ser articulada no lado da praia, mas sujeita a implementação dos mesmos e para



trabalhar no período de férias.-----

A questão da revista já foi abordada. Poderei dizer que a revista orçou em quatro mil euros e foi feita pelo gabinete de apoio à presidência. Praticamente, o dinheiro que está em causa, é o da impressão e da sua distribuição. Enfim, aceito democraticamente!"-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: "mas enfim, em relação à questão dos parquímetros, há na questão da revista muitas coisas, muito mais se poderia dizer, apenas, aquilo que posso dizer é que há um grande défice de comunicação com a população; de facto, as pessoas muitas vezes nos surpreendem dizendo, mas eu não sabia disso, e nós vamos fazendo a informação possível com os poucos recursos que temos; considero que, num ano gastar quatro mil euros em informação, peca por defeito.-----

Se me derem, outro conselho que tenha comunicado com menos dinheiro, poderei tomar em devida nota.-----

Em relação à questão do plano de saneamento, a questão da entrevista com a Sr.ª vereadora deixo a seu cargo.-----

O plano de saneamento financeiro, a questão das auto-caravanas são duas notas que merecem esclarecimento à Assembleia. O plano de saneamento financeiro entrou, foi enviado em 28 de Fevereiro de 2011, em 25 de Fevereiro de 2011, houve um pedido de esclarecimento inicial e no dia 1 de Abril sobre a questão de notas provisionais; agora, pediram também outros esclarecimentos adicionais, estão decorrido 28 dias úteis, portanto mais dois dias e temos a questão do deferimento tácito. Não é esse o nosso objectivo, mas estamos em querer, não vejo grandes dificuldades nos pressupostos, são sempre pedidos de esclarecimentos de ordem técnica.-----

Os contratos estão assinados, há uma co-responsabilização das entidades bancárias, portanto honrarão com certeza os seus compromissos. A questão depois da liquidez financeira é uma questão que está, actual mas não põe necessariamente em causa o êxito do plano. Portanto, temos que encarar isto com alguma tranquilidade porque neste momento já não estão em discussão questões de ordem técnica; trata-se apenas da verificação dos pressupostos.-----

Portanto, foram estes esclarecimentos que foram dados e, a breve prazo, teremos resposta.-----

Há depois uns outros considerandos que me escuso de abordar se não fazer uma saudação de facto ao encontro da juventude, onde participei com todo o gosto. E



também uma saudação ao Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos pela iniciativa que levou a cabo nas muralhas e na avenida 5 de Outubro, a Feira Medieval.-----

E o resto serão considerandos de ordem geral que, com os quais, poderei estar de acordo ou não, mas isso é absolutamente irrelevante. Apenas isto como breves notas de esclarecimento e com um ar muito sintético para não ser fastidioso.----

Mas se o Sr. Presidente me desse licença passava a palavra à Vereadora Isabel Cardoso para uma breve nota sobre a questão da entrevista que foi abordada."----

VEREADORA ISABEL CARDOSO - interveio dizendo: "Era só para esclarecer o Sr. deputado Lídio Lopes que não fiz uma entrevista, porque não faço entrevistas, no máximo dou e dou poucas, quem dá muitas é ele às quais não faço considerações nenhuma, porque terá que haver, enfim, algum cuidado nas coisas que são confirmadas para fazer considerandos acerca do que as pessoas dizem.-----

Mas já agora, mais um esclarecimento ao Sr. deputado Lídio Lopes; é que aquilo é um excerto de uma entrevista tirada da rádio Clube Foz do Mondego que hoje passará às dezanove horas e então poderá ouvir na íntegra e aí esclarecer-se melhor se faz sentido o que acabou de comentar acerca dessa entrevista."-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "queria falar relativamente ao ponto da informação do Presidente da Câmara."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "então, se me dá licença, dava a palavra pela ordem que me pediram. Sr. Nelson Fernandes faz favor."-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: "Sr. Presidente da Câmara era para lhe pôr uma questão que tem a ver com a informação financeira que foi dada e que refere um encontro de contas com as Águas da Figueira. Queria perguntar se esta questão do encontro de contas tem a ver com o conflito relativo à incorporação do investimento realizado pelo município?"-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "Sr. Presidente, em relação à informação que nos distribuiu e que elaborou, ou mandou elaborar, em relação à página um e a propósito da questão da comissão municipal da protecção civil, gostava de perguntar relativamente à Casa das Cruzinhas que, até há um tempo, tinha uma evidente notória e pública imagem de Centro de Protecção Civil Florestal dos Sapadores Florestais, e que hoje tem uma pequena placa a dizer propriedade privada, se há equívoco na placa, não é tão privada quanto deveria ser se se mantém a actividade e não cuidei saber por portas travessas como deve imaginar.- Relativamente à página dois que queria associar-me na dimensão que esta

*Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011*

associação tem ao voto de pesar apresentado na Câmara relativamente ao falecimento do trabalhador José Herculano da Silva Curado que vem aqui expressa. Depois nas páginas, cá mais à frente é feito uma nota de uma reunião de Câmara sobre o contrato programa com a Figueira Grande Turismo, empresa municipal. E voltando à primeira página, encontramos que esta informação do Sr. Presidente da Câmara refere as reuniões de 3 de Dezembro, 14 e 20, e de 4 de Janeiro. Mas em boa verdade, estamos a 29 de Abril e, entre 4 de Janeiro e 15 de Abril, terão existido com certeza reuniões de Câmara que era hábito conhecermos; o que lá se passou por forma a podermos analisar até à reunião de Câmara, o que se passou nas reuniões de Câmaras anteriores, ou seja, na próxima reunião de Câmara de Junho, vamos receber informações de reuniões de Câmara que aconteceram antes desta Assembleia. E depois, os tempos de apreciação dos assuntos ficam desfasados, ou seja, hoje gostava de perguntar se de facto a Figueira Grande Turismo passou a ter uma actividade muito menor daquela que era esperada no início do mandato em que nos levaram a votar cinco administradores para a empresa, ou se se chegou à conclusão que afinal três chegavam e por isso voltaram à fórmula anterior? E isso aconteceu provavelmente numa reunião tipo 13 de Abril ou coisa que o valha. Mas 13 de Abril é antes de 29 de Abril, mas não está nesta informação. Portanto, há aqui uma falta de reuniões. Ainda pensei que tivesse havido um segundo documento, mas pelos vistos não.-----

Em relação à questão das entrevistas que faço ou que dou e já que foi referido pois eu faço algumas, dou outras, faz-se o que se pode.-----

Mas, Sr.^a Vereadora, essa questão de no jornal aparecer aquilo que nós não dizemos lá na rádio, já estou habituado. E também já paguei politicamente os efeitos disso! E por isso o que se diz lá na rádio, cada vez mais tem que se ter mais cuidado. Agora o que a Sr.^a diz a todos os munícipes da Figueira da Foz no jornal é o que local está escrito. Obviamente que iremos ouvir não hoje porque estaremos aqui a participar desta sessão, mas, provavelmente, acho que no domingo de manhã repete e iremos ouvir com muito gosto o que a Sr.^a disse que é para depois podermos ouvir e ter melhor opinião sobre o que afirmou. Uma coisa é certa, o que aqui é dito está escrito, o que a Sr.^a diz lá, alguns só estão a ouvir.-----

E quanto às minhas entrevistas, olhe leia-as todas porque eu falo bem.”-----

JOSÉ ELÍSIO - interveio dizendo: “vou ser breve como sempre, mas ia-me reportar às informações suplementares que o Sr. Presidente da Câmara aqui nos trouxe, e

*Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011*

tem a ver com a questão da ciclovia Figueira, Montemor, Coimbra. Queria mais uma vez chamar a atenção para a importância que poderia ter, e pela urgência, na construção da ciclovia da Regalheiras à Costa. Mas do que isso parece-me, que talvez com empenhamento da Câmara da Figueira, se conseguisse, também entusiasmar a Câmara de Pombal, à construção de uma ciclovia que ligasse São Pedro, Lavos, Marinha das Ondas, Carriço; nós hoje temos uma ciclovia espectacular que vai desde o Carriço ao Pedrógão, à Vieira, a São Pedro, à Nazaré, e parece-me a mim que era de grande utilidade e grande pertinência que essa ciclovia tivesse continuidade do Carriço, ou do cruzamento da estrada do Carriço com a estrada chamada estrada dos Poços, que serve a Celbi, ou servia, com ligação à Marinha das Ondas, Leirosa, Costa e São Pedro."-----

MANUEL DOMINGUES - interveio dizendo: "gostava de saber realmente se estava em orçamento a Figueira Grande Turismo ao Mundial de Enduro e já agora só mais um pequeno à parte, penso que a colocação dos parquímetros junto da marginal, posso concordar ou não, mas por acaso até concordo e concordo que se fosse mais além; que penso que não se está a fazer, que é não colocar parquímetros em frente às esplanadas. Porque eu acho que a zona das esplanadas é a zona onde o trânsito é mais intenso, onde há mais necessidades de existir espaços livres e os parquímetros penso que vão ser colocados, digamos, até junto das esplanadas. E aquele espaço que vai nas esplanadas que até diz que, de Verão devia estar proibido ao estacionamento, claro que as pessoas não vão respeitar, mas se lá estivessem os parquímetros ali o trânsito até podia fluir muito mais facilmente."-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: "peço desculpa que não prestei o esclarecimento devido em relação ao Enduro. O Enduro teve um processo de negociação que se foi protelando no tempo; o responsável, cujo nome não me ocorre, porque isto foi tratado pelo Vice-Presidente Carlos Monteiro, e começou por pedir setenta e cinco mil euros para levar a cabo o evento. No limite e quase já numa fase de erline, faltavam quatro ou cinco dias para se concluir este processo junto da federação. Recebi uma delegação da federação logo que me foi solicitada, no mesmo dia, e prontifiquei-me posto que também gostaria de dar nota aos Srs. deputados. Hoje é muito difícil, mesmo para pagar juro, mesmo para resolver compromissos inadiáveis, tirar de caixa dez mil euros. Portanto, a liquidez, os pagamentos são ponderados com uma antecipação de trinta dias acudir para situações verdadeiramente urgentes. E, portanto, nós, tínhamos alguma



dificuldade naquelas circunstâncias em disponibilizar a verba. No entanto, dissemos que ainda iríamos enveredar todos os esforços, cautelarmente. Depois, a federação acabou por optar por outra cidade, que, para além dos vinte e cinco mil euros, lhe deu mais facilidades, nomeadamente financeiras que não poderíamos acompanhar. É uma situação que temos que ultrapassar com alguma criatividade e com algum envolvimento mais alargado porventura, nomeadamente das empresas sectorialmente. Seja como for, esta é a dura realidade do exercício financeiro desta Câmara.-----

Sobre a questão das actas, também gostaria de ter aqui as actas todas. A própria D. Helena, que é responsável, tem dado nota da falta de recursos humanos que tem, se bem que isto é uma actividade muito exigente e, portanto, também não quero deslocar ou pôr alguém nas actas que, em vez de colaborar, possa perturbar. Acho é que estamos a ser muito exigentes neste cumprimento. Não tenho conhecimento de nenhum município onde se faça a transcrição exaustiva de todas as intervenções, quer ao nível das reuniões de Câmara, quer ao nível da Assembleia Municipal. Hoje, enfim, é uma questão que também teremos que ver nomeadamente, em reunião de Câmara, porque percebo que possa haver algumas cautelas, mas o essencial, aquilo que, na minha perspectiva, deve ser reproduzido em acta e o que diz a lei é uma nota síntese da intervenção ou então cautelarmente aquilo que qualquer autarca considere, que deve ser redigido, pedindo nesse caso que conste, ou confortada por um documento escrito, ou confortada por uma, premeditado da sua intenção.-----

Portanto, se não alterarmos estes nossos procedimentos, estamos aqui a gastar recursos e mais recursos com resultados que acho que não são, que não justifica. Em relação ao Gabinete técnico florestal, tanto quanto sei não há nenhuma privatização, aquilo continua a funcionar como tal, mas eu registo esse seu apelo e vou-me informar melhor se há, mas não há seguramente, que eu saiba não há. Mantêm-se, as instalações para a exploração do gabinete técnico florestal.-- Gostaria também só a título de informação reiterar o apelo que foi feito pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, amanhã às vinte horas vai-se levar a cabo um jantar em Monte Real para defesa e preservação para a tentativa de abertura da AEROGAR de Monte Real. É um projecto que estrategicamente é muito importante para a Figueira da Foz e é importante que a Figueira da Foz marque uma empresa forte nestes eventos. Temos neste momento pelas linhas das acessibilidades e pela relação que temos com o porto, condições excelentes para



criar uma centralidade a nível regional. Mas também é bom que nos façamos representar. Faço aqui apelo para uma representação transversal, não tem nada a ver com partidos políticos, é uma iniciativa da sociedade civil que deve ser acarinhada institucionalmente por todos os responsáveis, sejam eles autarcas, empresários ou cidadãos comuns. Amanhã, poderemos também precisar de uma iniciativa do género para pugnar, nomeadamente, pela instalação de uma plataforma, de uma zona de apoio logístico ou de uma plataforma logística ou de uma centralidade de nível regional que mereça um empenho directo da Administração Central. Portanto, se puderem, amanhã a vossa presença será importante.”-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: “estava distraído quando o Sr. Presidente respondeu, mas eu não ouvi a resposta a uma questão que lhe pus relativamente ao facto do encontro de contas com a empresa Águas da Figueira.”-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: “devemos dinheiro a toda a gente, como sabem não é? Inclusivamente, também devemos a água, e as Águas da Figueira quiseram fazer uma compensação da taxa de resíduos sólidos para pagar a água. Considero que são receitas consignadas e, não podem estar sujeitos a este tipo de compensações. E é este reencontro que se vai fazer, já nos entendemos em relação a esse aspecto. Portanto as Águas da Figueira vão dar o estorno, vão entregar as verbas junto da Câmara Municipal.”-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: “insisto Sr. Presidente. Não tem nada a ver com as verbas da incorporação do investimento realizado pelo município.”----

PRESIDENTE DA CÂMARA - disse o seguinte: “não, não isso está numa outra fase, também ela dura e difícil que tem a ver com a renegociação da concessão.”-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: “muito obrigado. Encerrado que está e esgotado o dialogo deste ponto, passávamos ao ponto da ordem de trabalhos.”---

4.2 - XIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES - ELEIÇÃO DE REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: “sendo que, o PSD e o PS detêm um conjunto de Presidentes de Junta e se acertou na edição anterior do Congresso da ANMP, o primeiro efectivo seria do PS e o suplente do PSD, sendo feito o vice-versa no congresso seguinte que é este, donde propomos o Presidente da Junta de Freguesia de Quaios Carlos Rabadão, como efectivo, e, em conjunto, com o PS, se me permite o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Julião, Góis Moço, como substituto. Portanto, é a proposta formalizada por nós, sendo a iniciativa da



proposta por ser o efectivo nosso."-----
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "é esta a proposta que vamos passar a votar. Como não há mais nenhuma, que até ao momento tenha chegado à mesa, esta votação tem que ser nominal. Ia chamar os presentes um a um para depositarem o seu voto na urna, sendo que, se no papel for dito sim, o voto é a favor da proposta; se for escrito não, portanto elimina a proposta e se for em branco não escreve nem sim nem não. Penso que é o expediente mais simples, sim a favor da proposta, não contra a proposta e em branco é considerado voto branco."-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com trinta e quatro votos a favor e sete votos em branco, nomear como efectivo o Presidente da Junta de Freguesia de Quiaios, Carlos Manuel da Silva Rabadão e como substituto o Presidente da Junta de Freguesia de S. Julião, Fernando Góis Moço, a estar presente no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses."-----

5 - APRECIÇÃO DAS SEGUINTE PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL:

5.1 - PROPOSTA DE REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO CAIS DOS PESCADORES DO NÚCLEO PISCATÓRIO DA GALA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "vem da reunião de câmara de 12 de Abril, alguém quer fazer alguma consideração sobre este ponto da nossa ordem de trabalhos?"-----

CARLOS SIMÃO - leu documento

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "mais alguns dos senhores deputados quer usar da palavra sobre este tema? Portanto não havendo mais intervenções passava de imediato à votação da proposta de regulamento."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, nos termos das alíneas a) e e) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, aprovar o "Regulamento de Utilização do Cais dos Pescadores do Núcleo Piscatório da Gala."-----

5.2 - FUNDAMENTAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS TAXAS A COBRAR PELO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ PELOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO NÚCLEO PISCATÓRIO DA GALA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte "quem quer fazer alguma intervenção? Não havendo passávamos à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, nos termos das alíneas a) e e) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, aprovar a fundamentação económico-financeira



das taxas a cobrar pelo Município da Figueira da Foz pelos serviços oferecidos pelo Núcleo Piscatório da Gala.-----

5.3 - ADESÃO DO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ À LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, EPE

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "vem da reunião de câmara do passado dia 20 de Abril, quem quer fazer alguma consideração? Passamos à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, nos termos da alínea m) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, autorizar a adesão do Município da Figueira da Foz à Liga dos Amigos do Hospital Distrital da Figueira da Foz.-----

5.4 - DIA CONTRA A HOMOFOBIA E TRANSFOBIA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "também da reunião de câmara do dia 20. Sr. deputado Lídio Lopes faz favor.-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "começo por dizer que, o dia Mundial contra a Homofobia e Transfobia não me incomoda rigorosamente nada. Das conversas que tive e que manti, parece-me que há alguma dificuldade de abordar o tema, não tenho dificuldade nenhuma em dizer que a assembleia até hoje, e desde o 25 de Abril, não me lembro que tenha acontecido o contrário, nunca se pronunciou sobre o dia mundial da árvore, o dia mundial da mulher, o dia mundial da criança, o dia mundial dos oceanos, o dia mundial etc..-----

Acho que, o reconhecer o dia é, se calhar um pouco exagerado, na dimensão das nossas competências e por isso, até na conversa prévia que tive, acho que se o Sr. Presidente da Câmara, que me parece estar disponível, não estou a cometer nenhuma inconfidência, se retirar o termo, reconheça, colocar o termo aceita-se ou aceitar-se, já não vejo nenhum inconveniente, do ponto de vista de competência para expressar opinião sobre o documento.-----

Porque o que aqui estou a fazer é a reconhecer, ou seja atestar a possibilidade de, acho que não somos competentes para atestar um dia mundial de qualquer coisa.-----

Quanto a aceitarmos que aqui se comemore, isso aceitaremos todos este, como outros dias que, obviamente se justificam, naquilo que tem a ver com a dificuldade do objecto e neste caso contra a homofobia e a transfobia."-----

ANTÓNIO PEDROSA - interveio dizendo: "no fundo, a nossa dúvida, não é a dívida da Câmara, a nossa dúvida era em relação à competência, de qualquer forma por



princípio, o Movimento não tem qualquer tipo de problema, não vamos agora discutir a forma, se temos competência, se não temos competência. A Figueira da Foz é um concelho progressista, sempre foi. E acho que pode dar o exemplo, na aceitação desta petição e no reconhecimento, digamos, que as pessoas que se sentem de alguma forma discriminadas, possam sentir que a Figueira da Foz, não discrimina, recebe toda a gente como sabe receber e como sempre fez. Portanto, não sei se poderá, por passar alterar o texto, não tenho problemas nenhuns em votar o texto como está, não vou questionar a competência, acho que é um assunto que a câmara sem ter necessidade, de vir à Assembleia Municipal, de alguma forma anunciar o carinho, por eventualmente, alguma manifestação que possa ocorrer durante esse período, acho que ficava bem. O Sr. Presidente da Câmara é uma pessoa progressista, portanto não teria de vir aqui, de qualquer forma se este ponto for a votação, devo desde já dizer que o Movimento Figueira 100% estará naturalmente a favor deste assunto.-----

MAFALDA AZENHA - interveio dizendo: "acho que neste caso, não se trata sequer de reformular o texto que nós não temos que aceitar, se decidirmos votar este dia contra a homofobia, a câmara o que deve pretender é reforçar a ideia da luta contra a discriminação e não ter que aceitar ou deixar de aceitar, que a câmara municipal e os senhores deputados aqui são a favor da luta contra a discriminação e, acho que deve ser aqui reforçado, se decidirmos votar nos termos em que nos são apresentados."-----

NUNO BISCAIA - interveio dizendo: "só para reforçar o que disse a minha colega de bancada, Mafalda Azenha, dizendo que e como também, anteriormente, já falei com os meus colegas das bancadas, que de facto esta Assembleia Municipal, não tem que reconhecer um dia que já está institucionalizado por si só. Acho que poderemos sim, associarmos e esta assembleia deve-se associar a esse dia, a essa efeméride, há existência desse dia."-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: "Sr. Presidente, mas o que está aqui escrito é reconheça-se."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "acho que se não houver nenhuma proposta em contrário, a proposta que está aqui apresentada é esta e é esta que tem de ser apreciada ou rejeitada, a menos que os senhores decidam alterá-la."--

PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: "acho que não altero o sentido da deliberação da câmara, se se sugerir uma ligeira alteração, propõe-se que a Assembleia Municipal aceite a declaração do dia 17 de Maio, contra o dia da luta



contra a homofobia e transfobia. Porque o dia ainda não foi declarado, no fim de contas, os signatários desta proposta fizeram um apelo urgente à câmara municipal, no sentido de haver uma declaração de conforto. Obviamente que são organizações universais, terá que ser a organização das nações unidas ou uma instituição congénere que declara o dia. Portanto, acho que satisfazemos a deliberação da câmara, quer a proposta que nos foi feita, se em vez do reconheça, consignarmos aceita a declaração do dia 17 de Maio, como dia de luta contra a homofobia e transfobia."-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "é óbvio que estamos de acordo com a sugestão, ou seja com a alteração do reconheça para aceita e porque estes dias têm algum significado simbólico, deve existir um simbolismo na opção do dia por alguma razão, não faço ideia qual, mas deve haver."-----

O que estava a querer subscrever, era o conceito de, aqui na assembleia o que se chama uma "an-passan", nós aqui na assembleia deliberarmos a atribuição do nome da rotunda em Tavadrede, junto à variante, rotunda de bombeiros da Figueira da Foz e também tem todo o sentido, como aliás já tive a oportunidade de formalmente de falar com o Sr. Presidente da Câmara, que o dia 30 de Maio que é o dia nacional do bombeiro, e a comemoração nacional do bombeiro e não é um dia nem de uma nem de outra das instituições ligadas aos bombeiros da Figueira, se pudesse fazer a inauguração da toponímia dessa rotunda. Como até e está em carteira e penso que seria urgente a câmara levar por diante a atribuição do Eng.º Oliveira, que já está atribuído há algum tempo, se esperou por alguma oportunidade e que se pode também levar a efeito que é na M600. Agora, com a inauguração da nova entrada do porto comercial, poder-se-ia aproveitar essa oportunidade no sentido também simbólico. A nova entrada para o Porto Comercial com o novo nome da rua, novo que já está atribuído há algum tempo do Eng.º Oliveira. E portanto estas associações de data, têm algum interesse e com o aceita-se, aceitamos."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "a câmara, na sua proposta substitui a proposta que vos foi distribuída e o texto que vos foi distribuído, a palavra "Assembleia Municipal reconheça", para "Assembleia Municipal aceita", portanto o que passa a vigorar é "a Assembleia Municipal aceita o dia 17 de Maio, como dia Mundial da Luta contra a Homofobia e transfobia", é este texto que vamos votar."-----

JOSÉ ELÍSIO - interveio dizendo: "queria fazer uma Declaração de Voto Sr.



Presidente. Tenho assuntos muito mais importantes com que me preocupar.”-----
A Assembleia Municipal, deliberou por maioria com trinta e nove votos a favor (16 do PSD, 15 do PS, 5 do Movimento Figueira 100%, 1 da CDU, 1 do BE e 1 do Membro Independente) e com uma abstenção do Membro Independente, nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, aceitar a data de 17 de Maio como Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia e Transfobia.-----

5.5 - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E INVENTÁRIO DE 2010 DO
MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: “vem da reunião de 20 de Abril, quem quer fazer uma intervenção?”-----

NOGUEIRA SANTOS - interveio dizendo: “após ter analisado a documentação que nos foi distribuída relativamente à prestação de contas do exercício de 2010 da câmara municipal da Figueira da Foz, a primeira conclusão que consigo retirar, é que não está correcto, para não lhe chamar outra coisa, que tenha passado para a opinião publica e para a opinião publicada, o facto de que a câmara reduziu a despesa em treze milhões de euros.-----

Aritmeticamente podemos dizer que assim é, comparando naturalmente o exercício de 2009 com o exercício de 2010. Mas de facto, na essência, isso não corresponde àquilo que de facto se passou em termos do exercício de exploração da câmara municipal da Figueira da Foz, ou melhor dizendo, em termos do exercício de tesouraria, porque são esses os mapas para os quais nós levámos a nossa análise. De facto, o que acontece, é que a despesa de treze milhões de euros foi reduzida em nove milhões no investimento, e quatro milhões de facto na despesa corrente. Aliás, diga-se de passagem que, não foram 4 milhões de redução, é menos porque passou-se cerca de um milhão e duzentos mil de despesa não paga para a frente, como aliás é reconhecido nos documentos, quando se diz que no ano transacto, transitou de 2009 para 2010 catorze milhões de euros e agora de 2010 para 2011 são cerca de dezasseis milhões, que transitam como despesa realizada e não paga. Portanto não há, de facto, essa redução linear de quatro milhões, mas há de facto uma redução e honras sejam feitas e já lá vamos a isso, há de facto, uma redução. Mas o que é facto e aquilo que nos deve preocupar e a mim preocupa-me sobremaneira, é que para esta redução de treze milhões de euros, ocorreu uma redução da receita de treze milhões de euros. Aliás mais, ocorreu uma redução de treze milhões e cerca de novecentos mil euros na receita. Nos documentos,



refere-se várias vezes que esta redução da receita tem a ver com o empréstimo do PRED que, entretanto, ocorreu em 2009 e que dá esta diferença. Mas obviamente, que depois isto não se diz para a redução da despesa e o empréstimo do PRED foram dez milhões de euros como todos nós sabemos e já foi aqui dito. Portanto, nestas circunstâncias, reconheço, que de facto, a despesa é reduzida relativamente a 2009, não vou também aqui estar com o argumento já estafado e dito várias vezes, para mim 2009 não é um ano de referencia, porque de facto, 2009 foi um ano de eleições, foi um ano em que a despesa subiu substancialmente e consequentemente, se olharmos para 2008 a redução da despesa não é assim tão significativa, embora volto a dizer, reduziu-se.-----

Mas o que é preocupante, e já aqui disse várias vezes e infelizmente tenho pena de ter razão, é que de facto, a receita está a cair estruturalmente e está a cair desde 2007, portanto não é uma comparação de 2009 para 2010, é de 2007, como bem é referido no relatório e fundamentalmente os impostos directos, esses aí até se consegue uma taxa de execução razoável. Mas nos impostos, que têm a ver com a economia, não vale a pena escamotear a câmara da Figueira, o nosso concelho não está imune e sofre dessa situação de crise no imobiliário de falta de transacção de imóveis e, consequentemente, o IMT e as receitas arrecadadas ao nível de taxas, licenças para obras etc., é absolutamente catastrófico e dá origem a esta quebra substancial.-----

Obviamente que daqui resulta, que a capacidade de endividamento do município, mantêm-se pelas ruas da amargura, ou seja aquilo que aconteceu foi mesmo que a própria câmara, não conseguiu amortizar, aquele montante, que seria necessário para o excesso da capacidade de endividamento e que era de um milhão e quatrocentos mil e o que conseguiu amortizar foram quatrocentos e cinquenta e seis mil. Acabou, pura e simplesmente, por o endividamento líquido estar praticamente no mesmo, como aconteceu no exercício de 2009.-----

E aliás, se atentarmos na estrutura da dívida, há aqui qualquer coisa que preocupe, porque na realidade aquilo que nós olhamos para o orçamento, para o balanço e olhando, naturalmente, para as diferenças nas dívidas de longo prazo, verificamos que a dívida de longo prazo diminui cerca de três milhões de euros. Mas, curiosamente, a dívida de curto prazo aumenta em dois milhões e novecentos mil, ou seja há aqui uma situação que nos preocupa, é que estamos pura e simplesmente a amortizar compromissos de longo prazo e acabámos por ter compromissos de curto prazo ou seja, naquilo que é exigível. E estamos a falar



nomeadamente no aumento do endividamento a fornecedores, que aparece aqui através de uma operação de factoring que, entretanto, leva a que o passivo mude de linhas, mas mantém-se tudo na mesma. Há, nalguma forma, um agravamento das dividas a fornecedores, por liquidação de empréstimos de longo prazo.-----

Aliás, por falar em empréstimos, tenho aqui uma dúvida que, naturalmente, queria pôr com toda a transparência, é que é dito e foi feito no relatório, contraiu-se um empréstimo de curto prazo de dois milhões trezentos e vinte mil euros, e logo na segunda página do relatório é dito da contratação do empréstimo de curto prazo, conforme autorização concedida pela Assembleia Municipal.-----

Estou aqui, desde a primeira Assembleia Municipal deste mandato, não tenho, sinceramente, consciência de que algum empréstimo tenha sido autorizado por esta assembleia. O único que aqui veio e que foi autorizado foram os do saneamento financeiro, agora deste empréstimo, não tenho absolutamente consciência nenhuma. Se porventura, ocorreu agradeço que me digam quando, porque não consegui encontrar.-----

Mas voltando a essa situação, queria aqui e agora falar sobre a execução orçamental, e sobre a execução orçamental não vale a pena estar aqui com grandes detalhes sobre o que é que se conseguiu ou não, só me permitia se me dessem mais um minuto de vos ler o que é que nós, Movimento Figueira 100% dissemos, numa declaração de voto, quando votámos contra o primeiro orçamento apresentado por esta câmara e que deu origem a estas contas, e nessa altura, embora sendo acusados, digamos de castratofista, de terra queimada e outras coisas do género, nós dizíamos assim "a obtenção das receitas de capital, assentes, fundamentalmente, na venda de património municipal, é absolutamente irrealista, quer pelo verificado em exercícios anteriores, quer pela conjuntura económica e financeira do País. Em tais circunstâncias não será possível realizar qualquer das Grandes Opções previstas para 2010, nem tão pouco amortizar o elevado passivo que, à base dos encargos financeiros que gera, continuará a corroer o já depauperado erário camarário". Ora acontece que agora pego nas contas e verifico que a taxa de realização das receitas de capital, àquilo que me referi foi de 15,1%, ou seja dos trinta e três milhões previstos, conseguiram-se realizar cinco milhões e entretanto nestes cinco milhões estão os dois milhões e trezentos mil do empréstimo que, entretanto, foi feito. Mas ainda assim depois dizíamos nós "bem como, se irá verificar em 2010, poderemos, desde já, antecipar que, mais uma vez, se irão avolumar as dividas a fornecedores, com o consequente



aumento de dificuldades de empresas locais que têm na câmara municipal, um dos seus principais clientes, bem como, na prestação de serviços, a câmara não poderá exigir a qualidade, quando é a primeira a não cumprir", isto nós dissemos a quando da aprovação do orçamento de 2010. agora "Inês é morta", os factos estão aqui, não vale a pena estarmos novamente a referir porque, de facto, lamento, mas tínhamos razão!-----

Consequentemente e a propósito disso, queria dizer que já foi esclarecido, relativamente ao saneamento financeiro, queria dizer o seguinte: vamos todos ter consciência, dentro desta câmara e dentro desta assembleia, que o saneamento financeiro deve ser entendido como um resgate que, neste momento está a ser feito ao País, não é um bolo aos pobres, na qual todos vamos saciar as dividas e os problemas que temos. O que acontece é que o saneamento financeiro vai trazer sacrifícios e não irá trazer necessariamente a resolução dos problemas. Irá, naturalmente, consolidar as dividas e permitir à câmara uma gestão financeira mais franca. Mas de qualquer maneira, muito mais rigorosa do que aquilo que tem vindo a fazer. E, consequentemente, para isso temos de estar preparados, e necessariamente também como os primeiros interessados, os Srs. Presidentes de Junta, que ao terem recebido a módica quantia de transferências de cerca de quinhentos mil euros, foi aquilo que foi dado para despesas correntes este ano e setenta e quatro mil para despesas de capital, embora para subsídios às empresas municipais, tenha sido atribuído um milhão e novecentos mil. Não podem esperar do saneamento financeiro, senão uma gestão mais rigorosa do que aquelas que já têm feito até agora.-----

Para terminar, gostaria de dizer à câmara, que reconheço o esforço que foi feito na contenção da despesa e, Sr. Presidente da Câmara, a si pessoalmente quero-lhe dizer que de facto o Sr. tem vindo a dizer-nos que tem estado a arrumar a casa, acredito nisso. Mas pelos resultados e, permita-me aqui, que seja um pouco economista, penso que o Sr. tem andado a mudar a mobília de um lado para o outro e praticamente a forma como tem a consumir não é a melhor. Lembro-lhe que as despesas fixas que o Sr. tem de pessoal e de aquisição de bens e de serviços, representa 80% da receita que o Sr. consegue gerar. Portanto, não lhe fica praticamente nada para mais nada. E por isso mesmo, queria-lhe perguntar, aliás queria-lhe fundamentalmente sublinhar que quando agora começo a ouvir dizer que tem dois anos para cumprir promessas, quero-lhe perguntar quais são as promessas que o Sr. quer cumprir, as que fez no plano de saneamento financeiro, ou as que



fez na campanha eleitoral? São as do saneamento financeiro contará connosco, se são as da campanha eleitoral, então estamos muito mal."-----

LÍDIO LOPES - interveio dizendo: "bem um relatório e contas tem por objectivo legal informar e relatar a actividade desenvolvida pela câmara municipal, fornecendo elementos relativos à actividade financeira e patrimonial da autarquia, evidenciado a sua execução orçamental e a sua situação financeira. Este foi o primeiro documento apresentado por esta gestão da autarquia e é o primeiro que está então a apresentar contas do seu primeiro documento formulado. Aqui neste documento, podemos avaliar com maior rigor a distribuição da despesa municipal das diversas funções que integram o complexo de competências municipais. A câmara, do nosso ponto de vista, não deve colocar em causa os aspectos mais relevantes das suas responsabilidades e competências, cumprindo obviamente com o nível de endividamento legalmente, definido e com a baliza extraordinariamente desenhada, do plano de saneamento financeiro. No entanto as instituições particulares, as colectividades e as associações constituem um importante pilar de desenvolvimento local e, por isso, deve o município procurar estar muito próximo e cada vez mais a tempo às nossas necessidades, manifestando-se disponível para apoiá-las, quer no quadro de protocolos de colaboração, quer no apoio financeiro ou logístico de carácter pontual em função de actividades relevantes."-----

Não deve e não se espelha aqui, posição contrária, deixar também as juntas de freguesia ao abandono, encontrando soluções para que a legítimas aspirações e as suas necessidades sejam satisfeitas."-----

É referido, no Boletim Municipal distribuído, que a casa já estava arrumada, mas é sublinhada imediatamente a seguir que a casa afinal não estava tão arrumada como isso, na reunião municipal seguinte, quando isso foi referido. E do pouco tempo que tivemos para analisar os documentos, de facto conseguimos constatar que aos documentos no seu formato nada de novo ou seja, aquilo que era o elencar de actividades desenvolvidas por os diversos serviços da câmara, naquilo que são a sua actividade ao longo do ano mantém-se, e com o mesmo registo. Sublinho só, que dava algum jeito em relação ao relatório de actividades um índice inicial, para mais facilmente encontrarmos as matérias, naquilo que é a numeração de página e também uma prática, que com este se findou de organizar, como foi referido na câmara, o texto politico de enquadramento, o texto no fundo justifica a opção politica tomada em relação a um conjunto de soluções, que



depois se espelham no relatório.-----

O relatório relativamente aos recursos humanos, vai evidenciar o que antes afirmávamos e sublinhávamos, desejando as maiores felicidades aos dirigentes que tomaram posse e que hoje nos foram apresentados, mas confirmando-se que antes havíamos dito de que eles iriam produzir mais, maiores custos na rubrica do pessoal, porque o conjunto de elementos que concorreram e que foram e que tomaram posse estão para além daqueles que exerciam as suas funções e que ainda de mantêm na câmara em exercício, mantendo o seu vencimento não de dirigente, o seu vencimento de funcionário da sua categoria. Ou seja, há um aumento significativo e que para o ano vamos ver, neste valor na área dos recursos humanos do pessoal, no que tem a ver com os dirigentes.-----

Há uma, diria se antes se acusava um conjunto de iniciativas e não quero falar do passado,, estou a penalizar-me a mim próprio agora, antes algumas iniciativas eram muito apontadas a verdade é que todas elas se mantêm, lamentando eu, por não algumas já agora porque se encontra com engenho e arte solução para o que se mantivessem do festival de musica jovem no Forte, que era um espaço de encontro de quem na Figueira com tenra idade, produz musica nas funções económicas não encontramos nada sobre ideologia, transportes e comércio é uma das matérias que está omissa e no ordenamento do território, não há referencia há cessão do contrato existente do Plano Director Municipal e no inicio dos trabalhos da equipa multidisciplinar.-----

Fez-se referencia em câmara, há questão do conselho municipal da juventude o que fez? Acho que fez muito pouco sobre a questão da área da juventude, não sei mesmo se reuniu durante o ano de 2010, era até uma pergunta que ficava, se porventura o conselho municipal, formalmente e com agenda tal qual reuniu durante o ano de 2010. mas o tema juventude, em quanto espaço próprio naquilo que tem a ver com uma actividade, fica relegado para uma situação que já não acontecia há algum tempo de menor importância.-----

Em relação às contas, não vou falar muito mais do que falou o deputado Nogueira Santos, porque fica clara que esta gestão ficou muito à quem e que as receitas de capital terá sido afirmado em reunião de câmara que elas atingiram o valor mais baixo desde 2003, gostaria de corrigir, as despesas de capital o valor mais baixo que aquele que foi atingido é em 1994. Em 1995 foram seis milhões e duzentos mil e, daí para cá nunca tão baixo valor, mesmo na altura do PRED retirando os dez milhões, é cinco milhões e qualquer coisa, é muito mais, não é



muito mais, mas é mais do que cinco milhões e cinquenta e três, cinco mil milhões de euros.-----

As receitas correntes baixam, mas também baixam porque é evidente e disso falámos na altura o IMT, a Derrama, todos esses impostos directos iriam baixar. Sendo que o IMI, como também afirmámos, subiu e por isso aquela promessa socialista de baixar o IMI no primeiro ano podia-se ter cumprido, havendo mesmo assim aumento do IMI e eu na altura fiz referencia a isso e agora confirma-se, poder-se-ia ter baixado a taxa do IMI e mesmo assim continuava-se a cobrir, a cobrar mais IMI do que no ano anterior. E a verdade é que esta tendência se vai acentuar em relação ao IMT e à derrama, e também em relação ao IMI que cumpre os seus dez anos em 2013, podia a câmara nesta área do IMI obter maior receita e isso é perfeitamente possível.-----

Em relação à despesa, a despesa na redução com o pessoal, poder-se-ia esperar mais em função do que foi apontado e indicado durante o ano, mas noto um aumento na rubrica em regimes de avença, aqui em regimes de avença em que não nos parece adequado, pelo menos a justificação dada para, por exemplo, uma avença em que o candidato à Junta de Freguesia de Quiaios que perdeu as eleições tem uma avença na câmara, houve um tempo em que isso se chamava, pelo PS em relação ao PSD, jeitinho politico, hoje em dia nós dizemos, será que não há nenhum engenheiro electrotécnico para além desse, com a mesma categoria, com a mesma possibilidade funcional para o fazer, do que estar a contratar por avença alguém que por momentos antes perdeu umas eleições, também não fica bem.-----

Em relação às despesas de aquisição e bens de serviços, que aparentemente diminuem 3,5 milhões, é preciso ponderar o que se transfere para o ano seguinte. E aqui no quadro 16 do documento, refere qualquer coisa, como evolução da despesa corrente paga no período de 2006 a 2008, mas não é, este o titulo está errado o título, deve ser evolução da despesa corrente paga no período de 2008 a 2010. Já agora, também não custa muito corrigir o titulo deste quadro.-----

Como ultrapassando o que já foi dito, para não repetir o aumento do passivo, é cerca de um milhão de euros, setenta para setenta e um milhão de euros, significa que não se conseguiu inverter a tendência e que a questão final da poupança dos treze milhões de euros, já desmontada na intervenção anterior se fundamenta também nisto, que tem a ver com o cumprimento das promessas eleitorais ou o cumprimento do plano de saneamento financeiro. Essas que estão o Sr. Presidente, vai com certeza deixá-la em cima da mesa para hoje ficarmos



tranquilos. E já agora, sublinharmos que o que dissemos aquando da apresentação deste documento sublinha-se hoje mais uma vez e, esta gestão ficou naquilo que tem a ver com a arrumação da casa do boletim municipal e a desarrumação da casa da reunião de câmara municipal numa, para os munícipes desilusão naquilo que foi a concretização das bandeiras do PS em relação a esta candidatura e a este exercício e a este seu primeiro documento. O segundo documento terá obrigatoriamente uma leitura diferente."-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: "este relatório inicia um novo ciclo, que corresponde ao primeiro relatório de execução, que é da responsabilidade inteira deste executivo. Apesar de tudo, ainda não se nota qualquer diferença conceptual em relação aos relatórios anteriores que o PS tanto criticava."-----

A taxa de execução de 46% é a mais baixa do que encubénio. Das taxas de cobrança de receita, importa salientar que os impostos que afectam os cidadãos particulares e as pequenas empresas, do imposto municipal sobre imóveis e contribuição autárquica, o imposto único de circulação automóvel, foram os que registaram taxas de execução superiores a 100%. A Derrama continua a descer e não se compreende muito bem, uma vez que as grandes empresas sediadas na Figueira e estamo-nos a referir à Celbi e à Soporcel, à Vidreira ou à EDP, etc., têm felizmente e, digo felizmente, dado mostra de estarem a passar ao lado da crise. O curioso sobre este imposto é também a irregularidade da sua cobrança e a falta de informação das finanças, mas também a ligeireza com que os governos alienam receitas que não são suas, mas sim dos municípios. Mas do ponto de vista das receitas, continua a ser inqualificável, o comportamento da concessionária das águas, sempre tão lesta a reclamar e receber as verbas referentes a alteração da periodicidade da facturação e, a utilizar todos os superfugios para se eximir ao pagamento das suas obrigações."-----

E aqui não importa se esses supeterfugios são consentidos ou não, pela entidade Câmara Municipal. É um facto, que esta questão deveria ter sido resolvida ao abrigo do protocolo de concessão ainda na câmara anterior, por uma comissão arbitral. E é um facto que, a concessionária não tem intenção de pagar esta conta."-----

De passagem, vale a pena dizermos, já que somos pela municipalização do sistema, logo que termine o prazo de concessão, pois pensamos que este negócio não trouxe vantagens para a câmara e trouxe para os munícipes um dos preços da água mais caros do País. Assim, estamos de acordo, com a renegociação do contrato, mas sem



implicar o alargamento do prazo de concessão.-----
Quanto às receitas de capital mantêm-se ao mesmo nível dos anos anteriores, se descontarmos a receita do PRED de 2009. Na realidade, as receitas da câmara estão desde há anos a cair aceleradamente e, também aqui se nota que, mantendo-se o nível de receitas provenientes dos cidadãos e das pequenas empresas, faltam as receitas provenientes do Estado e das grandes empresas. As provisões de receitas incluídas no plano de saneamento financeiro, correm riscos e necessitam de ser fiáveis para que a câmara possa cumprir os seus compromissos. Começamos pois a ficar preocupados e por isso pensamos que terá de haver uma alteração do paradigma na gestão municipal.-----

Quanto às despesas, parece-nos pouco rigorosa a análise referente a aquisição de bens e a aquisição de serviços e isto tem a ver também, já aqui foi dito com a forma como em termos comparativos, se utiliza o PRED. Assim se desprezarmos os resultados de 2009 é evidente uma descida acentuada da despesa, na aquisição de bens, mas é inegável um aumento de despesa na aquisição de serviços em mais de novecentos mil euros. Mas se compararmos a despesa paga com a despesa orçamentada e como esta actividade está concessionada, não há razões para que esta orçamentação não esteja correcta, pagou-se mais ou menos 80% da despesa. Continuamos a considerar que é necessário uma séria avaliação das concessões, visto que é nestas que se encontra essa alteração, é que a cidade deixa a desejar, em termos de limpeza e digo isto aqui, não é porque tenho ouvido o Sr. munícipe antes, ando a dizer isto há muitos anos, o que é que as pessoas ouvem-se muito mais a si próprias ou só ouvem quando pretende disputar metade do munícipe para cada um.-----

A câmara continua a pagar aquilo que não tem, sem receber aquilo porque paga. Finalmente continua a haver uma diferença grande entre a despesa comprometida e a despesa paga. A diferença é menor, são os cerca de vinte milhões de euros que já vêm de trás e, parte da dívida constitui objecto do plano de saneamento financeiro.-----

Mas se uma análise, ainda que superficial, mostra que as grandes dívidas também aqui estão, na aquisição de serviços e ainda aqui após que nas concessionadas.”-

JOÃO CARRONDA - interveio dizendo: “antes de começar esta leitura, tenho que me congratular, no reconhecimento do esforço que foi feito pelo executivo municipal, na redução da despesa em ano de tão difícil gestão. Mas penso que com a leitura do documento que vou fazer, conseguirei transmitir melhor o nosso



reconhecimento sobre a gestão do ano de 2010 por este executivo. Leu documento **ANABELA GASPAR** - disse o seguinte: "não querendo sendo repetitiva, não podia deixar de falar na questão do pessoal, uma vez que fui eu que tomei no anterior este tema. Nas despesas com o pessoal, não houve efectivamente um aumento, houve uma efectiva despesa de 2,28, tal como disse o deputado Carronda. É de realçar, nas horas extraordinárias 36% a menos de despesa, nas ajudas de custo 51%, na segurança social devido à aposentação 23% e no seguros 63%.-----

No entanto, houve um aumento de 70% na saúde, não porque os nossos funcionários ficassem mais doentes ou porque ficassem mais idosos, mas porque vinha um divida detrás, em que este executivo teve que fazer um plano de pagamento, que foi imposto pela ADSE e que tiveram que pôr em prática e não fosse este pagamento a despesa com o pessoal, não era de 2,28 era efectivamente de 17%. O que mostra rigor na gestão adequada a reais necessidades que o executivo tem tido e que vai ao encontro explanado no saneamento financeiro.-----

Já agora, no que se refere à nova estrutura orgânica, uma vez que o deputado Lídio Lopes falou nisto, o balanço far-se-á daqui a um ano. E não é hora agora de o fazer. Nessa altura cá estaremos nós para discutir os números.-----

Certo é que este executivo está empenhado em diminuir a despesa, por isso um bem haja a este executivo que está a fazer uma gestão criteriosa, rigorosa e responsável."-----

LUÍS CASTRO - interveio dizendo: "gostaria de começar por afirmar que o deputado Nogueira Santos, me leva aqui uma vantagem nesta matéria é daquelas vantagens que não se consegue alcançar, é uma vantagem profissional. O Sr. deputado Nogueira Santos, de alguma forma consegue dissertar sobre esta matéria com um à vontade que muitos de nós aqui não conseguimos fazer. E isso não tem mal nenhum, pelo contrário é uma critica que fez uma análise construtiva, perfeitamente digna e que portanto, aqui ao trabalho de quem está não só a defender o executivo, mas a defender a Figueira da Foz é gratificante, porque de facto é um trabalho mais difícil, mas mais digno e reconheço a assertividade da sua análise e revejo-me até muitas das suas preocupações.-----

De facto, há uma diminuição da receita que nos preocupa, é uma diminuição preocupante, na medida em que são treze milhões de euros, é muito dinheiro é uma redução de 30%. Mas repare aqui V. Exa., fez menção aqui ao PRED, e o PRED, de facto, também tem alguma influencia parece-me a mim, porque tivéssemos nós um PRED, um empréstimo desta natureza e de alguma forma teríamos quase uma execução



que se pode chamar de luxo. Porque o Sr. repare no seguinte, a receita diminuiu 3,8 milhões de euros, mas a despesa diminuiu 13,9, se V. Exa. tiver em consideração o PRED de 2009 há-de convir que a redução da despesa foi de quatro milhões de euros. E o Sr. também pode dizer uma coisa interessante, não percebo nada ou percebo muito pouco de economia, mas pode-me dizer que o PRED entra na receita e entra na despesa e concordo com essa análise, eu sei que é simplista analisar isto desta forma, mas o PRED entra de facto na receita e entra na despesa. Só que na despesa o Sr. há-de convir que este anterior executivo, o que fez foi aproveitar esse PRED, esse programa de requalificação das dividas e de empréstimos para contrair nova divida. E, portanto, não conseguimos que ela entrasse ali de forma alguma na despesa. E portanto V. Exa., há-de convir que com a receita e a despesa mais ou menos equilibrada, em montantes, tivéssemos nós um empréstimo, o programa do PRED, de alguma forma teríamos quase uma execução de luxo!-----

O que estava a dizer a V. Exa., que as receitas de capital de facto diminuíram bastante, mas as receitas correntes, o grau de execução, é perfeitamente aceitável. E queria dizer mais a V. Exa., é que de facto a mobília que aqui temos e a mobília que se referiu foi uma mobília que não foi comprada a preço de saldo, foi uma mobília cara, e houve, de facto, alguns senhores que com medo de sismos, ainda lhes puseram uns pregos. Portanto isto é assim e a realidade é esta, não a podemos escamotear. Agradeço, de facto, a sua intervenção, é uma intervenção digna, construtiva e eloquente. Agora, é que de facto, nós queremos diminuir a despesa, queremos aumentar a receita mas não podemos, porque repare o seguinte, o Estado tem mecanismos de receita mas as autarquias não têm. Estão reféns dos mecanismos que o Estado lhe oferece, e portanto, nós nesta matéria estamos ao sabor da conjuntura e a conjuntura é perfeitamente desequilibrada e perfeitamente desfavorável ao País e ao mundo em geral. Portanto, esta é a realidade com que temos que viver.-----

Agora o que me parece absolutamente essencial, é fazer um realce à contenção da despesa que foi feita, é um esforço sério deste executivo, é um esforço sério das pessoas que aqui estão a trabalhar nesta casa e, de facto, o realce tem de ser feito aqui. Houve um facto, um grande esforço de contenção de despesa houve uma redução dos custos de 3,5 milhões, houve uma diminuição de divida de médio e longo prazo de 3,6 milhões, honrou-se compromissos, são pessoas sérias, estes sinais não podem ser de desprezo, são sinais que importam nos tempos actuais.



Houve aqui uma redução do excesso de endividamento de um milhão e houve uma diminuição da despesa com o pessoal de 2,8%, ou seja o esforço de contenção em termos de números, foi muito maior do que a diminuição da receita e portanto isto é que me parece absolutamente essencial. E há aqui uma factor que até apela de facto a um pequeno sinal, a um pequeno sinal que tem a ver com a capacidade de engenho deste executivo. V. Exa. fez agora menção a uma declaração que fizeram no início deste mandato. E volto ainda um bocadinho atrás, é que de facto o vosso programa é um filão de ouro, pelo seguinte, vocês no vosso programa, volto ao vosso programa, puseram aqui uma coisa interessante, no ponto sobre as finanças municipais dizem assim "a exiguidade e rigidez das receitas baseadas fundamentalmente em impostos e taxas tais como o IMI, olhe o IMI até subiu, mais de 100%. O IMI subiu mais de 100%. E o carácter fixo e evolutivo da maioria das despesas tais como despesas com o pessoal, V. Exas. partiram do pressuposto que não se diminuía as despesas com o pessoal, admitam isso, está aqui no vosso programa. E nós diminuámos em 2,8%, em 2,8% e V. Exas. não partiram desse pressuposto, nós temos engenho, e V. Exas. não o tiveram. E admitem-no aqui no vosso programa que não conseguiam diminuir as despesas com o pessoal e nós conseguimos-lo e nós conseguimos. V. Exa. dirá não é um valor substancial, mas é um claro sinal do engenho da preocupação de tratar bem a coisa pública."-----

JOSÉ ELÍSIO - interveio dizendo: "posto perante a opção, a minha é clara. Sr. Presidente da Câmara cumpra as promessas eleitorais, os cidadãos de Lavos e estou certo que os cidadãos das outras freguesias, quando me elegeram e aos meus outros colegas presidentes de junta e aos senhores, foi porque acreditaram que nós éramos os mais capazes para dar resposta às suas necessidades, para resolver os problemas que eles enfrentam, não sei como é que é nos outros lados, lá em Lavos, os cidadãos querem saber de coisa nenhuma dessa história da recuperação financeira, que eles nem sabem o que é isso. E mais se lhe forma falar nisso ainda estão sujeitos a levar alguma cacetada, porque eles dizem assim "o que é que a gente tem a ver com isso? O que é que a gente contribuiu para isso?" a questão é esta, a questão é a seguinte: admito, tenho a certeza que houve, erros de gestão, só não erra quem não faz. Admito que as câmaras tenham a certeza que os executivos anteriores, leiam-se executivos do PSD e do PS, porque aqui venha alguém para atirar a primeira pedra e pode tirar o cavalinho da chuva que a responsabilidade não é só de uns, é de todos, à excepção do BE que nunca por cá



passou. Mas o PCP também tem alguma, embora seja mínima, e portanto admito que houve, com certeza, erros de gestão. Houve com certeza opções erradas, houve com certeza gastos talvez supérfluos, e aí com toda a franqueza, imputo mais responsabilidade ao PSD, leia-se executivo Dr. Santana Lopes, do que aos outros. Mas agora já chega. Nós não somos responsáveis pela situação, tão pouco. As juntas de freguesia são responsáveis pela situação difícil em que a câmara vive, como tenho a certeza que as câmaras não são, nem de longe nem de perto, as principais responsáveis pela situação difícil que o País vive. E vou mais longe, até podendo ser mal interpretado, mas até que nem me importa com isso, até nem responsabilizo primeiramente o Governo de Portugal, pela situação económica que nós vivemos. Porque se responsabiliza-se, tinha que dizer, se calhar até me tinha que congratular, é porque o Governo de Portugal era demasiado importante no contexto dos governos mundiais. Porque não responsabilizo o Governo de Portugal pelos 21% do desemprego em Espanha, nem pela situação catastrófica que se vive na Grécia, nem na Irlanda. Nem pela situação de recessão que se viveu e que ainda se vive nos Estados Unidos da América. E até na Itália e na França. --- Cometeu erros com certeza que cometeu. Mas uma coisa é certa, as juntas de freguesia é que não foram. E as juntas de freguesia, não podem sofrer mais do que aquilo que têm sofrido, solidariamente e historicamente, porque então das duas uma, ou nós fechamos para balanço e daqui a dois anos haja eleições para a junta e, durante dois anos não se passa nada. Ou então não sei, porque menos não pode ser. Porque nós não recebemos tout-venant, não recebemos brita, não recebemos cimento, não recebemos maninhas, não recebemos massa asfáltica, não recebemos tijolos, não recebemos adubos, não recebemos dinheiro, não recebemos nada, falo por Lavos e, tenho a certeza, que o que digo em relação a Lavos é comum às outras. E cá estamos firmes e hirtos a aguentar a penada, agora isto tem um limite, até estou convencido que alguns senhores deputados que aqui estão dentro desta sala, que defendem vigorosamente, é uma opção, e reconheço todo esse direito, não estou aqui a fazer nenhuma crítica, defendem de uma maneira veemente a recuperação económica, defendem porque não são presidentes de junta! Porque se fossem se calhar a conversa já era outra. --- Portanto é assim, cumpra as promessas eleitorais, porque nós todos vamos ser julgados pelos cidadãos, por aquilo que fizemos ou não fizemos, o que sei é que lá na minha terra as valetas é pior do que ao Deus me livre, parece savana, terra abandonada, não há dinheiro para as limpar e nós lá vamos inventando,



porque é que elas não se limpam, é o calor e a chuva que é uma coisa que se combina de uma forma. Mas a rapaziada também não é parva, diz assim está bem, por enquanto vamos engolindo, mas qualquer dia nós fechamos para balanço, porque ninguém vai compreender que durante quatro anos não se faça rigorosamente nada.- E não vá com a explicação de que há, mas ficou feita a recuperação económica. Que é isso, é alguma coisa que se coma? É o que a malta diz.-----
Porque também fazer recuperação económica, restringido mais é impossível. Só se as juntas começarem a pagarem à câmara, a dar algum, já agora, já damos, já damos porque nós, por exemplo sei que nos outros deve ser igual, é que estamos a pagar às auxiliares, às tarefeiras das escolas, desde Janeiro que não recebemos nenhum, é que estamos a pagar a alimentação dos putos lá nos centros de dia, onde é que eles vão comer, então o que é que a gente pode fazer mais? Não podemos fazer mais nada.-----

Portanto Sr. Presidente é assim, de uma forma absolutamente clara, sem dúvidas, sem nada, cumpra as promessas eleitorais! Também nós somos compreensivos e tolerantes, certamente não vamos aqui exigir, com nenhuma pistola apontada à cabeça, tem que cumprir tudo quanto prometeu, o Sr. era um herói, era o primeiro que fazia tudo o que tinha prometido.-----

Mas as coisas fundamentais é preciso que faça, é isso, nesse pressuposto que formos eleitos e por isso que os cidadãos nos irão julgar a todos."-----

NOGUEIRA SANTOS - interveio dizendo: "começo por, agradecer as referencias que fez o Sr. deputado Luís Castro em termos pessoais, mas fique claro aqui uma coisa, para mim qual é a interpretação que o grupo municipal, Figueira 100% tem desta situação e, que penso que tentei transmitir o mais claro possível, mas volto a repetir que é assim, para nós está absolutamente claro que houve uma gestão de contenção no que diz respeito à despesa neste exercício de 2010, não escamoteei isso. Aquilo que digo e que volto a repetir, é que de facto a estratégia, a forma que foi encontrada para gerir este ano de 2010, por virtudes e situações exógenas ao próprio município, não conduziu a outros resultado que não fosse aquele que aconteceu nos anos anteriores. Ou seja, parafraseando um pouco a Sr.ª vereadora das finanças, que me chegou a dizer um dia que estava a querer que o município funciona-se um pouco como o cavalo do inglês, tanto encolhia, tanto encolhia que entretanto um dia desaparecia. E aquilo que coloco aqui é precisamente isso, aquilo que quero ver discutido, aquilo que quero sensibilizar, para aquilo que nós queremos de facto discutir é assim, é que com



a estratégia de dar menos comida ao cavalo, nós não vamos a lado nenhum. Se calhar temos que pensar que, eventualmente, temos que mudar de meio de transporte. E esse é que é o problema, porque de facto estamos, estou perfeitamente de acordo com as afirmações genericamente que aqui foram feitas, sobre a contenção da despesa etc., estou perfeitamente de acordo.-----

Agora o que é um facto, é que o endividamento não diminui, sejamos claros, não estamos a falar de sessenta e tal mil euros, estamos a falar aqui de reduções de quatrocentos e tal mil, não estamos.-----

No caso concreto, o Sr. deputado João Carronda diz que contrariamente àquilo que afirmei, o endividamento líquido diminuiu e que se cumpriu, portanto a amortização. Se cumpriu, está incorrecto aquilo que está aqui dito, onde se diz especificamente o município da Figueira da Foz, no ano económico de 2010 foi iniciado com o valor de quarenta e três milhões de euros, como excedia o respectivo limite de catorze milhões, em catorze milhões a obrigação resultante do número dois, era de amortizar um milhão quatrocentos e sessenta e nove e depois diz-se, conforme o quadro 45 constata-se que o município não realizou o objectivo de reduzir o nível de endividamento, conforme o disposto no número dois. Está aqui, é claro Sr.^a vereadora, foi ela é que tem a responsabilidade das contas e tão bem e quem fez correctamente as contas, não foi, não conseguiu. Portanto, nessas circunstâncias, não se conseguiu redução do endividamento, não se libertou verba para investimento, não se fez investimento porque não se venderam património. Portanto, no fundo, o que é que aconteceu? O município estagnou, não se avançou e fez-se uma gestão criteriosa, ninguém diz o contrário. Agora como é que se sai daqui? Aqui é que está o busílis da questão, não vou para programas eleitorais e para o que é que me disse, e reduzir 2% a despesa do pessoal. Todos sabem perfeitamente que a despesa do pessoal é um dos maiores problemas que tem esta câmara, porque é um custo fixo. E portanto, se baixou em horas extraordinárias meia dúzia de tostões este ano, naturalmente a expectativa é que eventualmente pode vir outra vez a subir. Porque é a própria câmara que reconhece que, tem 80% da receitas dos custos estão efaudados nitidamente nas despesas com o pessoal e a aquisição de bens e serviços. E até diz que, é nas obras municipais que cerca de 30% com as despesas com o pessoal e que tem 50% da aquisição de bens e serviços. Portanto não está aqui em causa, estamos todos de acordo se calhar, houve uma gestão criteriosa sem duvida nenhuma, não houve aqui despesismo, não houve aqui expansionismo, não houve



nada, a que é que isso nos conduziu? É que essa é que é a questão que coloco e consequentemente aquilo que quero alertar e que quero contribuir é para as soluções de dizermos com esta forma de gerir, vamos para o cavalo do inglês! Tem que haver engenho e arte, o poder é o PS e portanto não vão invocar o programa do Movimento Figueira 100%, porque os senhores é que o estão a executar. E portanto nós estamos para contribuir e contribuiremos decisivamente e da nossa parte, como contribuimos para a elaboração do plano de saneamento financeiro, como contribuimos com as nossas achegas para os orçamentos etc., para que se encontre uma forma que leve a que o município consiga sair deste nogórdio que está aqui. Este é que é o problema, porque de facto Sr. deputado Luís Castro, o Sr. diz que não sabe de economia mas sabe, o Sr. diz com toda a razão, os mecanismos de criação de receitas não existem na autarquia. Obviamente que não Sr. Deputado, por isso mesmo o que é que nos resta é olhar para os custos, lamento mas é assim. Quer dizer, quando nós não temos a capacidade para influenciar as receitas, a única hipótese que temos é tentar, por toda a nossa energia, portanto estamos todos de acordo. Obviamente que nessas circunstâncias, diria com muito gosto e acho que toda a gente tem direito a desabafar e portanto tem direito a emitir a sua opinião, seja aqui seja noutra sariópago.----- Também dizia Sr. Presidente, cumpra as promessas eleitorais emita moeda e cumpra as promessas eleitorais, talvez, instale a casa da moeda na freguesia de Lavos, que é capaz de sair de lá e o Sr. consegue resolver os seus problemas e os nossos todos."-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: "em primeiro lugar quero-me declarar inocente de uma coisa que o Sr. deputado João Carronda aqui afirmou, ou relativamente ao facto de nós aqui termos criticado a Derrama, quem criticou sempre a Derrama e quem disse sempre que nunca, se fosse para a câmara, ia abolir a derrama foi o PS. Portanto nós não fomos, não fizemos nada disso, portanto queremos manifestar a nossa inocência relativamente a essa afirmação.-- A segunda questão é a da responsabilidade. O Sr. presidente da junta de Lavos, disse que a mim me falta um bocadinho assim para não ter responsabilidade nenhuma, a ele falta-lhe um bocadinho assim para a ter toda. Portanto estamos mais ao menos parecidos.-----

Quanto à questão da despesa, é evidente que alertei, na minha intervenção para esta questão, o PRED é aqui utilizado conforme calha e de uma forma muito pouco rigorosa, porque se a despesa diminuiu objectivamente cerca de quatro milhões de



euros, porque os outros dez milhões são os dez milhões do empréstimo do PRED. Mas a despesa não diminuiu, o que diminuiu foi a receita e como não se podia gastar mais do que aquilo, pois teve que se ir para ali. O problema é que a câmara continua a ter compromissos superiores à receita, em cerca de vinte milhões de euros, estão aqui também neste relatório, a despesa comprometida é superior à despesa paga e isto transitou já para o orçamento de 2011 e este é o problema sério que nós aqui temos!-----

Finalmente, e em relação à possibilidade da câmara influenciar as receitas com a autoridade que se lhe reconhece, que não havia e também na bancada do PS concordaram. Acho que há, e acho que há através das Águas e acho que há através da recolha do tratamento de afluentes sólidos e do concelho. Portanto acho que aí, há objectivamente uma capacidade para influenciar as receitas, assim haja vontade política para o fazer.”-----

JOÃO TOMÉ - interveio dizendo “no fundo, apenas vou tentar dizer, em resumo todas as intervenções ouvidas até agora têm a sua razão de ser, estamos todos de acordo. A câmara, não tenho a menor sombra de duvida que tentou fazer o melhor que pôde, com os meios de que dispunha. No entanto o que me parece e, tive a oportunidade, como trabalho em Lisboa durante a semana, tive a sorte de falar com uma pessoa que está ligada intimamente aos trabalhos do FMI neste momento, que me deu uma alegria, é que o FMI, incrivelmente, concordou com os problemas identificados com o BE! As PPP, institutos públicos alguns, não todos, empresas públicas e a banca, são os quatro pontos identificados como os buracos financeiros deste País.-----

Agora, passando para nós a nível do concelho, acho que o equivalente aos PPP para nós, são os contratos de prestação de serviços! Temos para aí uns buraquinhos, talvez haja necessidade de tomar opções políticas corajosas, de peito feito, vamos pegar o touro, tem de ser, porque gestão é uma questão de competência, não interessa se é privado se é estatal, ou é competente ou não é competente! É isto que está em cima da mesa e reestruturação funcional das empresas municipais é mais algo que nós podemos fazer para ir buscar receitas. Concentração, optimização e alargamento. São as regras. Só não vê quem é cego. Haja coragem para o fazer.”-----

JOSÉ ELÍSIO - interveio dizendo: “só uma nota, porque me esqueci de dizer à pouco, que é aquilo que estou convencido e portanto tenho que dizer, é que acho que de facto a principal razão da situação difícil da câmara, do ponto de vista



financeiro, é a perda de receitas provenientes da cobrança de impostos e da recessão da actividade económica, sejam das derramas, seja do imposto do turismo, seja outro tipo de impostos, era suposto serem recebidos e não foram. E também as receitas provenientes daquele departamento que funciona ali na Rua Fernandes Tomaz, que é o departamento de urbanismo, deixou-se de construir, a câmara não tem culpa disso. Deixaram de se fazer urbanizações, a câmara não tem culpa disso. E portanto até chegava a dizer que era um caso inédito, o departamento de urbanismo dar prejuízo.-----

Mas esta é verdadeiramente, a razão.”-----

JOÃO CARRONDA - interveio dizendo: “em primeiro lugar, quero dizer que nunca me passou pela cabeça, ombrear os conhecimentos profissionais e académicos do Sr. engenheiro Nogueira Santos. E portanto, as intervenções que aqui possa fazer são as minhas intervenções e, penso que estou aqui a ser mal compreendido nalgumas coisas e à pouco deixei passar, não estou a misturar as situações profissionais com as situações autárquicas, elas podem é ser coincidentes nalguns pontos, mas agora permita-me que lhe esclareça uma coisa, quando falei na questão do endividamento, o endividamento que era necessário abater, era um milhão e quatrocentos mil euros. E o Sr. deputado por uma situação de gafe, completamente normal, falou que se abateu quatrocentos ou seiscentos mil euros, não tinha sido um milhão e doze mil, foi o que disse aqui, há uma correcção, não se atingido na mesma um milhão e quatrocentos mil. Em segundo lugar, também faça-me justiça quando se falou nas freguesias, o Sr. está a pensar quinhentos mil euros para as freguesias, que não é verdade, quer dizer é uma passagem, portanto nem sequer isso fica. Acho que também devo manifestar isso aqui, não estava a desmentir a situação do endividamento, ele manteve-se e não se atingiu o que pode vir a ser grave.”-----

NUNO BISCAIA - interveio dizendo: “já foi aqui dito, por todas as bancadas que é manifesta a contenção da despesa e da redução do endividamento municipal, penso que esse ponto é consensual. E diria mais, se não tivesse havido redução ou tanta redução e contenção nas despesas, não teria havido possibilidade de solver os compromissos contrários, por parte desta câmara municipal, deste executivo e estaríamos numa situação bastante complicada. Mas há uma variável que acho que merece ser abordada com melhor atenção, é uma variável chamada CAE, portanto é uma máquina que foi herdada por esta câmara, uma máquina mal oleada e que pelos vistos, está agora a trabalhar bem, como se disse, deixou de sustentar as



loucuras do passado. Vejamos, o CAE representou um passivo de seiscentos mil euros, ou seja dois terços do endividamento, isto representa grande parte do endividamento assumido pela câmara, agora enquanto seu e que foi referido pelo Sr. Dr. deputado Nogueira Santos. Mas vejamos, dos seiscentos o CAE num ano teve cerca de seiscentos e oitenta mil euros de despesas, uma receita de bilheteira que rondou cento e cinquenta a cento e oitenta mil euros, ou seja saldo quinhentos mil euros. Quinhentos mil euros, para aguentar uma estrutura como o CAE é obra. É só o que a Figueira Grande Turismo gastou em 2009, só em contratação de espectáculos. Foi o saldo que nós, executivo municipal, conseguiram este ano com o CAE. Isto meus senhores é obra, é gestão criteriosa e esta assumpção de máquina CAE e este fazer trabalhar bem, esta estrutura de modo a fazê-la poupar bastante, acho que é de louvar e tem de ser aqui relevado por todos."-----

LUÍS CASTRO - interveio dizendo: "uma pequena nota e uma pequena correcção penso eu, a nota é em relação à derrama, de facto esta diminuição, ao que tudo indica, embora não haja, pelo que sabemos, muitas informações por parte dos serviços de finanças, deve-se a um regime especial de tributação dos grupos de sociedades. E portanto, a uma lei que claramente prejudica, na minha opinião, os municípios e, portanto, parece que a base de incidência deste imposto deve corresponder à soma algébrica do lucro tributável das várias sociedades do grupo e portanto parece que é uma situação que inviabiliza, de facto, a cobrança da receita devida.----- Em relação ao que disse o Sr. Presidente da Junta de Lavos, que o estado das finanças da câmara se devem essencialmente à diminuição da receita, pois aí não vejo onde é que ele teria responsabilidades nisso. Ele não teria responsabilidades nenhuma na diminuição da receita. Na minha opinião e a correcção que quero fazer, é que o estado das finanças calamitoso desta câmara é o endividamento e o despesismo que foi feito ao longo dos anos por até executivos do qual ele fez parte."-----

PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: "de grosso modo, concordo com a generalidade das intervenções, nomeadamente a primeira do Dr. Nogueira Santos, de facto referi que houve uma diminuição da despesa, no valor de treze milhões de euros, inclui aqui a verba do PRED, em termos de receita mas depois também referi, isto vem no encadeamento demonstrado quer do nosso, quer dos balanços, quer da análise que se fez do plano de saneamento financeiro que, mais ou menos, concluía que a despesa corrente estava a diminuir em relação ao ano de 2009 no

*Acta nº 4 da Sessão Ordinária de 29-04-2011*

caso dos 18,5% e cerca de 10% em relação 2008. Portanto, todo o relatório de actividades estava encadeado, já com as análises que tínhamos feito no passado e, portanto, também com o plano de saneamento financeiro. Alguns aspectos, efectivamente é verdade que não conseguimos fazer a amortização de 10%, morremos na praia com 8,3%, só conseguimos amortizar o endividamento em 8,3%. Tivemos o acréscimo do PRED, que de facto, é uma despesa não ponderável na generalidade dos outros orçamentos, por isso é justo que ela também seja imputada, em termos de diminuição de despesa, ou seja não só os três milhões e meio que recebemos a menos e, como tal, deixamos de gastar, mas mesmo assim podíamos aumentar o endividamento em três milhões e meio, só o fizemos em novecentos mil, portanto nesta perspectiva três milhões e meio, mais 1,4, estamos nos cinco, tiramos os novecentos, vai dar os quatro milhões que os senhores deputados reconheceram como publicamente aceite, em termos de diminuição de despesa, esse é que é efectivamente o valor.-----

Pese embora que, ainda estamos para receber oitocentos mil euros, do centro escolar de Tavarede e, portanto, era a tal questão do milhão de amortização.----

Portanto, quanto uma breve alusão também à referencia, que foi feita aqui ao engenheiro Parente Abreu, está contratado em termos de prestação de serviços por 750€, metade do valor que vinha detrás e com o dobro de integra e participação, porque não está só a fazer o acompanhamento técnico que é obrigatório por lei, está também a acompanhar no dossier de rentabilização de custos energéticos. Portanto, acho que também neste momento deve ser feita alguma justiça o que demonstra também, de facto, algum gosto também pelo interesse público.-----

Quanto ao mais, diria só, talvez que a alusão que foi feita às juntas de freguesia, o esforço é de todos nós, a autarquia está numa situação particularmente difícil, portanto não pode dar aquilo que não tem.-----

Mas nós, perante as juntas de freguesia, queremos ser criteriosos e queremos honrar atempadamente os compromissos de transferência de competências que fizemos e que continuaremos a fazer. Mas não poderemos ir para além disso. Nem poderemos estender mais transferências de competências, como se houvesse uma administração a duas velocidades. Uma para a gestão autárquica e outra para as juntas de freguesia. Portanto, como as juntas de freguesia nos acompanham no fim de contas neste exercício de gestão autárquica, com critério de maior proximidade através de transferência de competências, receberão a transferência de competências que for possível, no nosso parques orçamentos. Sem embargo e esse



é o compromisso que queremos assumir, de queremos assumir todas as promessas que vêm detrás porque, quanto mais não seja geraram expectativas e o processo já está praticamente ultimado e servirá depois para, ser resolvido no âmbito do processo de saneamento financeiro.-----

De grosso modo é isto, muito haveria a dizer em relação à questão da municipalização do sistema das águas, julgo que neste momento não é possível, é contraproducente, porque estamos no meio de uma contratação, de uma concessão que já tem metade do capital investido, portanto é de todo impossível. Na questão da ERSUC, em termos do mercado, estou perfeitamente convencido que temos um preço competitivo, dificilmente poderemos, a nível de preço, baixar mais. Poderemos é depois, na gestão, ser mais parcimoniosos. A recolha do lixo, não tem que ser necessariamente durante todos os dias, durante o inverno, pode ser de três em três dias como é feito nos países mais avançados da Europa, no verão obviamente que tem que ser.-----

Portanto, há aqui depois uma série de tarefas, em termos de rentabilização dos custos, para os quais ainda não partimos. Partimos naquilo que há, cabeça na primeira análise, era possível cortar, ajudas de custo, horas extraordinárias, redução de contratação de pessoal, até porque está expressamente proibida, infelizmente pela lei do orçamento, alguns dos funcionários nos fariam e fazem muita falta, mas portanto para já estamos nesta fase, mas ainda é possível ir um bocadinho mais longe, apreciando depois contratação a contratação, dossier a dossier, procurando em que ele se cinja ao cumprimento específico do interesse público, que se pretende com a contratação."-----

VEREADORA ISABEL CARDOSO - interveio dizendo: "só para responder ao Sr. deputado Dr. Nogueira Santos, em relação à contratação do empréstimo de curto de prazo de 2,3 milhões, quando o orçamento é aprovado, anualmente aprova-se também uma clausula que, eventualmente lhe escapou, em que empréstimos de curto prazo que são para pequenos, chamam eles desencravamentos de tesouraria, fixa tacitamente aprovado pela Assembleia Municipal, a sua contracção. Ele foi, de facto, contraído e foi liquidado ao longo do ano. O que quer dizer que, quando disse que aquela taxa de 14,7% também tinha um empréstimo de curto prazo de 2,3 milhões, não é verdade. Se tivesse, teríamos uma execução de receitas de capital 16,9, mas como ele foi liquidado ao longo do ano, ele não conta aqui nesta taxa. E só para lhe dizer que, de facto, há muitos ajustamentos de alguma "gordura" ainda do funcionamento, não podendo haver outro caminho, em termos de custos com



o pessoal que se vai reflectir no exercício de 2011, contratos que foram renegociados, contratos de seguros, contratos de consumíveis, a níveis de fotocopiadoras e impressoras, que penso que o exercício de 2011, já vão mostrar este trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano de 2010 e que, de facto, só conseguimos reduzir custos, no valor de três milhões e meio, mas que o caminho é esta politica de racionalização de despesas, cada vez mais convergente com o nível da receita cobrada."-----

NELSON FERNANDES - interveio dizendo: "só para dizer que não tinha nenhuma intenção a municipalização dos serviços de águas, sem estar decorrido o prazo da concessão."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "mais intervenções, estando todos esclarecidos passava de imediato à votação."-----

NOGUEIRA SANTOS - interveio dizendo: "Declaração de Voto, o Movimento Figueira 100% absteve-se na votação dos documentos da prestação de contas, embora reconhecendo que, de facto, se fez um esforço no sentido da contenção da despesa, mas que daí não adveio, infelizmente, para todos nós e para a câmara necessariamente uma capacidade de recuperação da situação económico-financeira em que a câmara se encontra."-----

A Assembleia Municipal, deliberou aprovou por maioria, com vinte e três votos a favor (16 do PS, 5 do PSD e 2 Membros Independentes) e com quinze abstenções (9 do PSD, 4 do Movimento Figueira 100%, 1 da CDU e 1 do BE), nos termos do art.º 47.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, e da alínea c) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, aprovar o seguinte:-----

1 - Os documentos de Prestação de Contas do Município da Figueira da Foz, relativos ao ano de 2010;-----

2 - O Inventário Municipal dos Bens que faz parte integrante do processo de prestação de contas.-----

5.6 - 1.ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DE 2011

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "da reunião de câmara de 20 de Abril, alguém quer fazer alguma intervenção sobre este tema?"-----

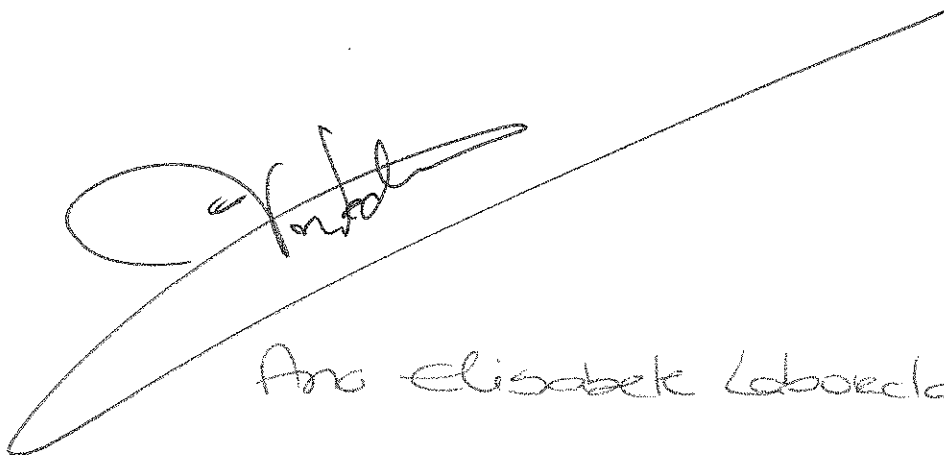
JOSÉ ELÍSIO - interveio dizendo: "relativamente ao último ponto, desejo declarar que vou votar obviamente a favor, aliás uma das obras até vem sendo reclamada desde há muito pela freguesia, mas apenas gostaria de fazer referencia e solicitar à câmara que faça a correcção, na medida em que a obra se situa na



freguesia de Lajos."-----
PRESIDENTE DA CÂMARA - interveio dizendo: "aceitamos a sugestão, foi um lapso."-
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - disse o seguinte: "o Sr. Presidente está a dizer, se não ouviu foi lapso e que o lapso será rectificado. Aliás julgo que houve correspondência, comunicações escritas até nesse sentido. Portanto passava de imediato à votação."-----

A Assembleia Municipal, deliberou aprovou por unanimidade, nos termos da alínea d) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, aprovar a 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2011.-----

A Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade, aprovar a acta em minuta.----
E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão eram vinte horas, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário, nos termos da Lei.-----


António Elisabete Laborela Oliveira